

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COMISSÃO DE EXTENSÃO**

AÇÕES DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM - UFRGS

ANAIS 2018

**Organizadoras: IVANA DE SOUZA KARL
MARIENE JAEGER RIFFEL
VIRGINIA LEISMANN MORETTO**

**Porto Alegre
Agosto 2019**

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A185 Ações de Extensão da Escola de Enfermagem – UFRGS: Anais 2018 / Organizadoras: Ivana de Souza Karl, Mariene Jaeger Riffel e Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre: UFRGS, 2019. 65 p.

ISBN 978-85-9489-194-5

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem - Eventos. 2. Extensão universitária I. Karl, Ivana de Souza. II. Riffel, Mariene Jaeger. III. Moretto, Virginia Leismann.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

SUMÁRIO

EDITORIAL.....	04
APRESENTAÇÃO	05
1. 29ª SEMANA DE ENFERMAGEM EENF / HCPA - [36988]	06
2. A INSERÇÃO DO CUIDADOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO - [36809]	07
3. AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ANTICOAGULAÇÃO / 2018 - [37097]	08
4. AMBULATÓRIOS DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR MULTIDISCIPLINAR - [36346]	09
5. ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA COMUNIDADE - [37052]	10
6. ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: uma abordagem interdisciplinar nos riscos cardiometabólicos - [36408]	11
7. ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA - [36893]	12
8. ATENDIMENTO E PREVENÇÃO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: 10 ed. - [35989].....	13
9. ATUAÇÃO DA PARTEIRA NO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE DA INGLATERRA - [35337].....	14
10. CAMINHANDO PELO HOSPITAL: o primeiro contato com a área hospitalar - [35887] ...	15
11. CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM - [38820]	16
12. clínicaS de Território 2018 - [35952]	17
13. (COM)PARTILHA SUS: ações educativas sobre o sistema único de saúde nas escolas da rede pública edição 2017-18 - [33779]	18
14. CUIDADO AO CLIENTE COM DOR CRÔNICA - [35982].....	19
15. CUIDADOS COM ÚLCERAS VASCULARES E DE DECÚBITO II - [36014]	20
16. DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA PARA O CAMPO DE SAÚDE MENTAL - [35316]	21
17. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DE RESUMOS EM EVENTO CIENTÍFICO - [38172]	22
18. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: atuação do enfermeiro na escola de educação infantil - [36367].....	23
19. DESLOCAMENTOS: a imagem como dispositivo para acessar as diversidades humanas e os usos do território - [34011]	24
20. DEZ ANOS REBRAENSP: Polo RS - [38949]	25
21. DIREITOS HUMANOS E O DIÁLOGO COM OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS - [35700]	26
22. ENCONTROS CIENTÍFICOS PARA DISCUSSÃO DAS NOVAS DIRETRIZES PARA ATENÇÃO AO PARTO [34168] - [35335] - [35404] - [35405]	27
23. ENFAMERICAS: comunicação e informação para a área de enfermagem - [36020]	28
24. ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR - [36200]	29
25. ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: 13 ed. - [35990]	30
26. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - [36924]	31
27. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - [38831]	32
28. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: 2 ed. - [37234]	33
29. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: saúde da mulher lésbica - [38148]	34
30. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: região sul/Paraná-2018 - [38780]	35
31. HISTÓRIA E INOVAÇÃO: 68 anos da escola de enfermagem da UFRGS - [38945]	36
32. HORTAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS NO REASSENTAMENTO PORTO NOVO: sensibilização e planejamento para ação comunitária - [36413]	37

33. I SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL - [37031]	38
34. II MOSTRA DA EXTENSÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS - [38753]	39
35. IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA DE USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE SANTA CECILIA/HCPA - [36766]	40
36. IV JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM UFRGS - [36165]	41
37. IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL ROTAS CRÍTICAS IX GÊNERO, CRIMINALIDADE E CORPOS FEMINIZADOS EM SITUAÇÃO DE PRISÃO - [38017]	42
38. LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM LAENF/UFRGS - [36161]	43
39. O CONCEITO DE VULNERABILIDADE NA DIREÇÃO DE PRÁTICAS EM SAÚDE EMANCIPATÓRIAS E INCLUSIVAS - [38929]	44
40. O CORPO QUE EU SINTO: dor, sofrimento e violência enquanto fenômenos sociais e políticos- [37039]	45
41. O CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - [36898] [36898]	46
42. OFICINA DE AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS ÀS ADOLESCÊNCIAS EM UM CAPSI - [37883]	47
43. OFICINA DE TEATRO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM - [38003]	48
44. ORIENTAÇÃO DE USUÁRIOS E FAMILIARES NA SALA DE ESPERA: acolhe emergência - [36420] – [38600]	49
45. PERSPECTIVAS GLOBAIS NA ATENÇÃO AO PARTO - [38466]	50
46. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: desafios e perspectivas para o cuidado intersetorial e a garantia de direitos - [38914]	51
47. POR DENTRO DA SIMULAÇÃO: uma oportunidade de aprimoramento das competências profissionais em saúde - [38897]	52
48. PRIMEIRA SEMANA MUNDIAL DO DIABETES MULTIDICPLINAR - [38943]	53
49. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO - [38045]	54
50. PRODUÇÃO DE VIDEOS EDUCATIVOS EM ENFERMAGEM- [36894]	55
51. PRODUÇÕES COLETIVAS E LEITURAS COMPARTILHADAS - [36021]	56
52. PROGRAMA DE TREINAMENTO E MONITORIZAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) GUIADADO POR ULTRASSOM - [36448]- [38258]	57
53. PROMOÇÃO DA SAÚDE, RISCOS E CONTROLES - [37992]	58
54. REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: desafios da atualidade - [37911]	59
55. REMODELAGEM DO SITE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM -[34009]	60
56. SIMULAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM ENFERMAGEM E SAÚDE - [36513]	61
57. TRANSFERINDO CUIDADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS - [36525]	62
58. TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À MATERNIDADE: 5 ed. - [35975]	63
59. WORKSHOP SOBRE A ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO - [36130]	64
60. X FÓRUM DE DISCUSSÃO: prevenção de mortes maternas por hemorragias - [37989]	65

EDITORIAL

A Extensão é uma atividade fim da Universidade e, como tal, é o um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, propiciando a interdisciplinaridade e viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Este contato visa o desenvolvimento mútuo e estabelece troca de saberes tendo como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com as realidades nacionais e regionais, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva de comunidades na atuação da Universidade, como afirmado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras ocorrido em 2010.

Os Anais da Extensão da Escola de Enfermagem são um compilado de resumos elaborados a partir dos relatórios das ações desenvolvidas em 2018 e referindo-se, então, às atividades científico-artístico-culturais realizadas junto à sociedade.

Estes Anais apresentam 60 atividades extensão, destacando a intensa participação da comunidade e o reconhecimento de avaliadores do Salão de Extensão da UFRGS de 2018 que destacaram e premiaram algumas ações desta Escola entre todas as demais apresentadas pelas diversas unidades desta Universidade.

Pretende-se, com esta publicação dar visibilidade às múltiplas experiências dos discentes, docentes e técnicos administrativos, dos dois cursos de graduação que compõem a Escola de Enfermagem – Enfermagem e Saúde Coletiva.

A publicação destes Anais da Extensão de 2018 se constitui em uma preciosa ferramenta para quem quiser buscar subsídios ou informações sobre a interlocução que ocorre entre sociedade e esta Universidade.

Profª Ivana de Souza Karl
Coordenadora da Comissão de Extensão da Escola de Enfermagem.

APRESENTAÇÃO

Até a presente data a Escola de Enfermagem da UFRGS - EENFUFGRS - não apresentou de forma sistematizada a produção específica de extensão desta unidade educacional. Desta maneira decidiu-se compilar os dados existentes no banco de relatórios disponíveis no sistema *online* e apresentar a primeira publicação relativa às ações de extensão da EENFUFGRS produzidas no ano de 2018 na forma de anais. Buscaram-se todos os relatórios que, antes do tratamento dado para publicação, constitui-se em um documento de mais de 400 páginas. Manteve-se o título de cada ação registrada seguido do número dado no sistema *online* da Pró-Reitoria de Extensão; a seguir, nomeou-se o coordenador (a) e outros integrantes. A cada ação foi destinado o espaço de uma página onde foi descrita uma introdução com base nas informações descritas como relevantes e nos resumos. As palavras-chaves foram confirmadas com os Descritores em Ciências da Saúde – DECS - da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os objetivos geral e específicos foram agrupados no item Objetivos. Nem sempre foi possível descrever a metodologia e a forma como a ação se desenvolveu, os resultados e as considerações finais separadamente. O texto final de cada ação foi revisado por seus coordenadores.

Ao todo são descritas 60 ações com o intuito de evidenciar a importância da Extensão para a Escola de Enfermagem e valorizar um trabalho, em geral, pouco visibilizado. Destaca-se que os quatro departamentos da Escola de Enfermagem (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - DEMI, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica - DEMC, Departamento de Assistência e Orientação Profissional - DAOP, e Departamento de Saúde Coletiva – DESCOL), tiveram participação expressiva na produção das Ações de Extensão. Salienta-se, também, a participação de servidores técnico-administrativos e acadêmicos da EENFUFGRS, de outras universidades e da comunidade em geral.

Mariene Jaeger Riffel
Virgínia Leismann Moretto

Agosto de 2018.

1. 29ª SEMANA DE ENFERMAGEM EENF / HCPA - [36988]

COORDENADOR: Wiliam Wegner.

INTEGRANTES: Daiane Dal Pai, Juliana Petri Tavares, Rafaela Linck Davi.

INTRODUÇÃO. A 29ª Semana de Enfermagem foi organizada pela Escola de Enfermagem da UFRGS – EEUFRGS - e Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. O tema central do evento foi "Liderança sustentável e comprometida com o direito humano à saúde: desafios da Enfermagem", seguindo recomendação do *International Council of Nurses* para as comemorações no ano de 2018. As atividades foram direcionadas aos docentes, profissionais e estudantes de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Liderança. Direitos do paciente.

OBJETIVOS. Socializar conhecimento científico acerca do cuidado de enfermagem; oportunizar espaço de convivência e de atualização científica para a comunidade de enfermagem; estimular a construção de conhecimentos e intercâmbio de saberes entre profissionais de enfermagem, estudantes e interessados; confraternizar, refletir e discutir acerca da prática profissional.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram oferecidas 140 vagas para participação em atividades ocorridas no HCPA em transmissão simultânea para o Anfiteatro da Escola de Enfermagem a fim de favorecer a participação de estudantes. Houve palestras, conferências, mesas-redondas e painel sobre tema de interesse da enfermagem. Nos dias 10 e 11 de maio. O “Espaço da Alma” é um acontecimento consolidado nos eventos de comemoração da SEMANA DE ENFERMAGEM do HCPA, onde promove práticas integrativas e complementares em saúde de forma gratuita, este ano ocorreu no dia 10 de maio nas dependências da EEUFRGS.

RESULTADOS. No dia 10/05 participaram 32 pessoas.; no dia 10/05 participaram três pessoas; no dia 11/05 participaram 12 pessoas; no dia 11/05 participaram nove pessoas. No Espaço da Alma houve 23 participantes no dia 10/05.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A 29ª Semana de Enfermagem transcorreu conforme o planejado. Houve participação em todos os turnos oferecidos na transmissão simultânea das apresentações ocorridas no HCPA no Anfiteatro da EEUFRGS e também no “Espaço da Alma”. O “Espaço da Alma” foi frequentado por 23 pessoas indicando boa receptividade da população alvo e possibilidade de ser reoferecida em outras ocasiões.

2. A INSERÇÃO DO CUIDADOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO - [36809]

COORDENADORA: Ana Karina Silva Da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Luiza Maria Gerhardt, Margarita Ana Rubin Unicovsky.

INTRODUÇÃO. O envelhecimento populacional é característica marcada na população brasileira. A inversão da pirâmide populacional fez com que as doenças crônicas não transmissíveis e doenças degenerativas fossem evidenciadas como um foco importante a ser discutido. Alterações frequentes com o avanço da idade podem ser decorrentes do estilo de vida, de condições fisiológicas, genéticas, ambientais ou emocionais. Isto faz emergir a necessidade de alguém para auxiliá-los em situações que antes eram desempenhadas sem necessidade de ajuda. A necessidade de capacitar cuidadores para o cuidado ao idosos é preconizada pelas políticas de atenção ao idoso. Esta ação de extensão visou a instrumentalização de cuidadores da comunidade, acadêmicos da área da saúde, e cuidadores de instituições de longa permanência no processo de envelhecimento a fim de possibilitar uma assistência embasada em conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas e teve a duração 40h.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidador. Envelhecimento. Enfermagem.

OBJETIVOS. Capacitar cuidadores leigos para auxiliar no cuidado à idosos; orientar cuidadores em relação à aspectos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO. O projeto foi oferecido para cuidadores da comunidade, leigos, profissionais que trabalham em instituições de longa permanência e acadêmicos da área da saúde. Os encontros ocorreram semanalmente nos meses de maio e junho, das 14h às 17h de forma presencial, nas dependências da escola de enfermagem da UFRGS.

METODOLOGIA. OS assuntos foram apresentados na forma de exposição dialogada, promoção de discussões, apresentação de seminários, trocas de experiências, debates e filmes com a finalidade de mobilização para aprendizagem de forma a unir teoria e prática na operacionalização do cuidado integral e seguro ao idoso. Foram disponibilizados materiais de apoio para estudo e aulas lúdicas para a construção de conhecimento.

RESULTADOS. Foi ampliado o número de vagas. Houve 18 participantes que se manifestaram favoravelmente aos questionamentos avaliativos sugerindo que fossem promovidos cursos com duração de seis meses. Foi disponibilizada uma ficha de avaliação para cada um dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A socialização do conhecimento sobre o idoso e o envelhecimento necessita ser difundida do meio social para que esta população tenha a atenção necessária e merecida.

3. AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ANTICOAGULAÇÃO / 2018 - [37097]

COORDENADORA: Graziela Badin Aliti.

INTEGRANTES: Eneida Rejane Rabelo da Silva, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski Bruna Brito Machado, Franciele da Silva Caetano, Jéssica Lopes Lucio, Monique Santos de Freitas, Rafael Heiling de Souza.

INTRODUÇÃO. A anticoagulação oral é uma terapia largamente utilizada para prevenir e tratar diversas patologias. O uso de cumarínicos (varfarina ou femprocumona) requer controle regular dos níveis de anticoagulação avaliados por meio do RNI (Relação Nomatizada Internacional) que deve variar entre 2,0 a 3,0 ou 2,5 a 3,5), conforme a indicação clínica. Levando em conta a tendência de incremento no número de pacientes indicados para a terapia de anticoagulação oral, o atendimento ambulatorial especializado, baseado nas melhores práticas assistenciais, com abordagem em ações educativas, tem mostrado impacto positivo e comprovado para o alcance e estabilidade do nível terapêutico e redução dos riscos de complicações tromboembólicas e hemorrágicas. O manejo não farmacológico inclui consultas de enfermagem e orientações em grupo para alcançar o nível terapêutico e minimizar os riscos de complicações.

PALAVRAS-CHAVES. Anticoagulantes. Ambulatório. Autocuidado. Consulta de Enfermagem.

OBJETIVO. Realizar atendimento ambulatorial qualificado para pacientes com indicação de terapia com anticoagulante oral por meio de ações educativas e uso do protocolo clínico institucional de ajuste de dose com supervisão da (o) enfermeira (o).

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Esta ação, com duração de 128h, teve como público alvo acadêmicos de enfermagem, enfermeiros, pacientes e familiares. Foram desenvolvidos dois grupos de atividades. No primeiro grupo foram realizados atendimentos ambulatoriais semanais por acadêmicos de enfermagem com supervisão de uma enfermeira assistencial do quadro de pessoal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA - e da coordenadora deste programa. Na primeira consulta realizava-se a anamneses de Enfermagem, orientações sobre a terapia e o autocuidado, distribuição de material impresso com a devida orientação verbal, ajustamento de dose conforme o protocolo clínico institucional do HCPA, solicitação de exame de Tempo de Protrombina – TP - e marcação de reconsulta, conforme protocolo; discussão com preceptor médico em casos clínicos específicos, conforme o protocolo; registro da consulta de enfermagem de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem do HCPA. No segundo grupo de atividades foram realizadas reuniões mensais para revisão do andamento das atividades e atualização científica, quando foram desenvolvidos projetos de pesquisa e elaboração de trabalhos científicos para publicação. Os atendimentos ocorreram semanalmente aos entre os dias 11 de maio e 21 de dezembro das 12h às 16h, num total de 128 h, no Ambulatório de Monitorização da Anticoagulação localizado na Zona 16 do HCPA – RS.

RESULTADOS. O número de consultas de enfermagem no período de 11 de maio a 21 de dezembro foi de 464, ou seja, em média 16 pacientes por dia de atendimento. Este ambulatório foi organizado para encerrar suas atividades no final do ano. Deste modo os pacientes estáveis receberam alta do programa e os demais foram transferidos para outras agendas do ambulatório de anticoagulação do HCPA. No período de seu funcionamento os pacientes do ambulatório participaram de um estudo transversal intitulado "Complexidade da farmacoterapia em pacientes anticoagulados acompanhados em ambulatório especializado", gerado na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.

4. AMBULATÓRIOS DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR MULTIDISCIPLINAR - [36346]

COORDENADORA: Eneida Rejane Rabelo da Silva.

INTEGRANTES: Bruna Brito Machado, Bruna Rosset, Eduarda Bordini Ferro, Fernanda Cecília dos Santos, Franciele da Silva Caetano, Giordana Quadros de Oliveira, Isadora Prates Bombardi, Larissa Gussatschenko Caballero, Luciana Kaercher John dos Santos.

INTRODUÇÃO. A Educação para Saúde pode ser definida como um processo que melhora o conhecimento e as habilidades e que influencia atitudes para manter um comportamento adequado de saúde. Os objetivos deste processo contínuo e sistemático são: ajudar as pessoas a compreender, valorizar e alcançar o máximo desempenho em seu autocuidado. É dentro deste contexto que temos desempenhado nossas atividades nestes ambulatorios de atenção cardiovascular multidisciplinar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. As doenças cardiovasculares constituem atualmente nas maiores causas de mortalidade em todo mundo. Abordagens educativas, multidisciplinares para adesão ao tratamento farmacológico e não-farmacológico, tem sido bem estabelecidas com benefícios comprovados. Esta ação de extensão, multiprofissional e inovadora tem evidenciado melhores resultados sobre a saúde dos pacientes deste ambulatorio. As categorias envolvidas são enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, acadêmicos de enfermagem, de nutrição e fisioterapia e residentes destas três áreas.

PALAVRAS-CHAVES. Doenças cardiovasculares. Multidisciplinar. Cuidado em Saúde.

OBJETIVOS. Assistir de forma integral, científica, acadêmica e em equipe multidisciplinar pacientes com cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca (nível ambulatorial, pesquisa e internação); dar oportunidade aos acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia o contato com o atendimento de pacientes com insuficiência cardíaca e doença arterial coronariana; treinamento e experiência com a equipe multiprofissional das áreas de enfermagem, nutrição e fisioterapia; oportunizar para os acadêmicos, residentes e profissionais a participação em projetos de pesquisa vinculados à cardiologia, seminários, discussão de casos, elaboração de trabalhos para eventos e participação em eventos científicos da universidade, do hospital e de instituições reconhecidas.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. As atividades assistenciais e de pesquisa nestes ambulatorios ocorrem nas terças-feiras das 16h às 20h, nas quintas-feiras das 16h às 20h. Também são agendados pacientes ambulatoriais com problemas de adesão e pouco apoio familiar. A agenda de visita domiciliar ocorre nas quintas-feiras das 8h às 12h. Para as visitas domiciliares são agendados pacientes com alta recente e precisam ser vistos pela equipe multiprofissional visando realizar a transição do cuidado com segurança e confiança, para o paciente, família e equipe. Nas consultas, os pacientes são atendidos por enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas ou acadêmicos da graduação, residentes ou pós-graduandos. Os pacientes são atendidos de forma integral visando avaliar suas queixas, sinais e sintomas, contexto social e ambiental de saúde, perspectivas em relação a sua doença e suas metas para o tratamento. O exame físico é realizado sistematicamente em todas as consultas. São revisados aspectos relacionados à adesão à medicação e as ações para autocuidado. São implementadas metas para manter sua estabilidade e controle de sua saúde. Pacientes e familiares são orientados sistematicamente para monitorarem sinais de descompensação da insuficiência cardíaca ou descontrole da pressão arterial. São reforçados aspectos de autocuidado e benefícios da adesão ao tratamento. São enfatizadas as alterações para hábitos de vida saudáveis. Os pacientes com Insuficiência Cardíaca têm retorno a cada 6 meses/1 ano dependendo do estado clínico. Os pacientes com doença arterial coronariana têm retorno programado para duas a três consultas ao ano dependendo da estabilidade da doença. O ambulatorio desenvolve projetos de seguimento do impacto das intervenções de enfermagem em desfechos clínicos.

RESULTADOS. Foram atendidos 350 pacientes com insuficiência cardíaca e 160 pacientes com cardiopatia isquêmica. Foram apresentados cinco trabalhos em eventos de cardiologia sendo que um deles foi destaque para apresentação oral na semana científica do HCPA. Alunos de graduação e pós-graduação desenvolveram projetos de pesquisa com interface entre áreas de conhecimento. Foram apresentados quatro trabalhos em sessões de temas livres na forma oral, em evento da Sociedade Gaúcha de Cardiologia; quatro trabalhos na semana científica de enfermagem do HCPA e três trabalhos no salão de extensão da UFRGS.

5. ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA COMUNIDADE - [37052]

COORDENADORA: Lilian Córdova do Espírito Santo.

INTEGRANTE: Camilla Alexandra Schneck.

INTRODUÇÃO. Atividade com alunos do curso de enfermagem visando a realização de consultas de enfermagem na saúde da mulher a usuárias da atenção básica em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre no evento "Prefeitura nos Bairros".

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Saúde da mulher. Cuidado pré-natal. Consulta de enfermagem.

OBJETIVOS. Prestar atendimento a mulheres usuárias da atenção básica de saúde do município de Porto Alegre pelos estudantes do curso de enfermagem da UFRGS; realizar consultas de enfermagem em pré-natal e consultas de enfermagem ginecológica.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram oferecidas 10 consultas de enfermagem de pré-natal e de ginecologia para as mulheres que procuraram atendimento no dia 12 de maio de 2018 durante o evento "Prefeitura nos bairros", na Unidade de Saúde Modelo, entre 10h e 16h. Foram agendadas quatro consultas ginecológicas, duas no período da manhã e duas no período da tarde. Os atendimentos foram realizados por duas estudantes de graduação em enfermagem matriculadas na sexta etapa do curso, com supervisão direta de uma das professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os objetivos da ação foram alcançados, embora não tenha participado o número total de mulheres previsto (10). As duas estudantes participaram ativamente dos atendimentos junto com a professora. As usuárias referiram estar satisfeitas com o atendimento, elogiando a atuação da professora e das acadêmicas.

6. ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: uma abordagem interdisciplinar nos riscos cardiometabólicos - [36408]

COORDENADORA: Ana Karina Silva da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Luiza Maria Gerhardt, Vera Catarina Castiglia Portella, Adriana Peralta, Andrea Ribeiro Mirandola, Clarissa Aguzolli Proença, Claudine Lamanna Schirmer, Douglas Pereira de Matos, Fabiane de Oliveira Brauner, Fernanda Seidel Anastácio, Jamile Peixoto Pereira, Josemara de Paula Rocha, Neusa Maria de Oliveira Chardosim, Rejane Eliete Luz Pedro, Valéria Baccarin Ianiski, Chistofor da Silva Chistofoli.

INTRODUÇÃO. O envelhecimento populacional vem aumentando nas últimas décadas juntamente com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Este curso, com duração de 130 h, visa a capacitação à atenção aos riscos a acadêmicos de cursos da área da Saúde com interesse em aprofundar o conhecimento sobre riscos cardiometabólicos de forma interdisciplinar. O aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT - e sua associação com os riscos cardiometabólicos vêm se tornando mais evidentes com o aumento do envelhecimento populacional. No ano de 2025 o Brasil será a sexta população em número de idosos no mundo com aproximadamente 32 milhões de indivíduos acima de 60 anos. As implicações deste dado se refletem em nível psicológico, biológico, econômico, social e educacional. Estudos indicam uma relação estreita entre as doenças cardiovasculares, dislipidemias e o envelhecimento. Profissionais de diferentes áreas do conhecimento tem se envolvido com o assunto. Houve 39 acadêmicos participantes do curso.

PALAVRAS-CHAVES. Envelhecimento. Saúde. Doenças metabólicas. Prevenção de doenças. Doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS. Aprofundar conhecimento de acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, em atenção à saúde do idoso em riscos cardiometabólicos sob uma abordagem interdisciplinar; compreender o processo de envelhecimento relacionando-o aos riscos cardiometabólicos e doenças crônicas não transmissíveis; conscientizar os acadêmicos sobre a importância de uma equipe interdisciplinar de saúde na atenção ao idoso e doenças crônicas não transmissíveis.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Os encontros com os acadêmicos deram-se quinzenalmente, nas quartas-feiras no horário das 17h às 20h, entre os meses de abril e dezembro, nas dependências da Escola de Enfermagem da UFRGS, de forma presencial ou virtual, com disponibilização de materiais de apoio. Os assuntos foram abordados de forma expositiva e dialogados, por meio de debates, filmes e trocas de experiências.

AValiação FINAL. Notou-se a desconstrução/reconstrução do conhecimento pelo desenvolvimento da aptidão para análise, síntese, crítica e criação a partir da exploração de diferentes interpretações da realidade. O curso foi importante por viabilizar a circulação de conhecimentos sobre a importância da prevenção de riscos cardiometabólicos no envelhecimento de forma interdisciplinar.

7. ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA- [36893]

COORDENADORA: Adriana Roese Ramos.

INTEGRANTES: Ana Luisa Poersch, Carla Garcia Bottega, Estêvão Finger da Costa, Isabela Pinto Soares Rosa, Jane Maria Reos Wolff, Kalin Cogo Rodrigues, Karine Vanessa Perez, Simone Leite Masagão, Thiele da Costa Muller Castro.

INTRODUÇÃO. As mudanças ocorridas no setor de serviços têm influenciado, direta ou indiretamente, a sociedade e as famílias por meio do trabalhador, seja ele um empregado ou não. Estudiosos da área como Dejours, Bégue, Seligmann-Silva, Heloani, Sennet, Chanlat, Gaulejac, Soboll e Ferraz têm relacionado as situações de sofrimento/adoecimento vividas pelos trabalhadores com os novos modelos de gestão, suas metamorfoses e modulações. A diminuição no número de vagas de empregos, o aumento da diversidade de serviços, da carga de trabalho, a precarização dos contratos e a flexibilização de leis trabalhistas têm sido questionados, ressignificados, criticados, resgatados e visibilizados como forma de exploração do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde e trabalho. Políticas públicas. Saúde do trabalhador. Gestão.

OBJETIVO. Promover a atualização de estudantes e profissionais sobre temas relacionados a Saúde do trabalhador e da trabalhadora, especialmente no que diz respeito ao caráter prático e interventivo.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Apresentação de temas, discussões e análises críticas relacionados com a Saúde do trabalhador e da trabalhadora e com as políticas públicas implicadas durante os três encontros presenciais realizados entre os meses de maio e agosto, no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS. Nesses encontros, foram entregues, aos participantes, livro e cartilha de um projeto sobre o tema financiado pelo Ministério da Saúde para complemento do estudo e discussões. Foram destinadas três horas para leitura deste material como atividade de participação a distância (EaD), completando 15 horas de curso. Os temas debatidos versaram sobre políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador e trabalhadora, práticas de atenção e reforma trabalhista.

RESULTADOS. Houve um público de 87 participantes entre acadêmicos de graduação e pós-graduação de diferentes universidades, trabalhadores e trabalhadoras de diversas áreas, servidores da UFRGS e comunidade em geral. Os encontros promoveram importantes e profundas discussões sobre a saúde do trabalhador e da trabalhadora, na perspectiva de políticas públicas e práticas de atenção, com reflexão crítica, unindo referenciais teóricos e a realidade do mundo do trabalho. O foco não foi o trabalho na saúde, mas surgiu com bastante ênfase nas colocações dos participantes. Os temas abriram diferentes frentes de discussão e, inclusive, argumentações sobre a saúde na atual conjuntura política e econômica do País e reforma trabalhista. Esse panorama foi possível devido ao fato de que ao elaborar o projeto, considerou-se a perspectiva do olhar sobre a saúde do trabalhador e da trabalhadora, a partir da diversidade de formação e vínculos dos convidados ao diálogo. Para tanto, tivemos a participação de psicólogas, enfermeiro, médica e advogada, com vínculos com sindicatos e organizações trabalhistas, também pós-graduação com foco na temática. Salienta-se que foram realizadas avaliações ao final de cada encontro. Os participantes se manifestaram por meio de uma ficha sobre: adequação do local, do horário e tempo estipulado, sequência, organização e distribuição dos conteúdos, metodologia de ensino, domínio e atualização do conteúdo, alcance das expectativas e qualidade do material. As avaliações foram positivas com comentários opcionais, sugestões para novos eventos, pontos positivos e negativos. Os palestrantes foram avaliados como muito bons e com domínio sobre o conteúdo. Foi aberto um cadastro em rede social para interessados em novos eventos, totalizando 300 pessoas.

8. ATENDIMENTO E PREVENÇÃO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA - [35989]

COORDENADORA: Simone Algeri.

INTEGRANTES: Edila Pizzato Salvagni, Max Willian Dutra Rocha, Michele Casser Csordas, Priscila Arruda Da Silva, Raísa Tatim Campanha, Giovana Getelina, Myriam Fonte Marques.

INTRODUÇÃO. A violência contra crianças é considerada problema de saúde coletiva que interfere no processo de crescimento e desenvolvimento infantil. Por suas características multifacetadas, a violência exige intervenções especializadas e combinadas de diferentes profissionais para um resultado efetivo. Esta atividade de extensão acadêmica propicia experiências práticas de intervenções específicas, encaminhamentos e engajamento profissional frente às situações oferecidas. O Projeto ocorre em parceria com a equipe do Programa de Proteção às Crianças Vítimas de Maus tratos e Violência Sexual do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por meio de uma proposta interdisciplinar na assistência das crianças e de suas famílias.

PALAVRAS-CHAVES. Violência. Criança. Família. Enfermagem. Educação em Saúde.

OBJETIVO. Reduzir agravos biopsicossociais às crianças e suas famílias com suspeita de violência; prevenir novas situações abusivas; oferecer campo de estágio para a formação profissional de acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social; proporcionar ações diferenciadas no atendimento às situações de violência.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Esta ação de extensão ocorreu em encontros semanais quando foram discutidas as abordagens mais adequadas ao cuidado de cada criança e família, elaborados pareceres e realizados acompanhamentos e encaminhamentos pertinentes às diferentes situações relativas ao atendimento e prevenção a crianças vítimas de violência, visitas domiciliares, capacitações de profissionais, além de coleta e organização do banco de dados para estudos posteriores e publicações.

RESULTADOS. No ano de 2018, o projeto atendeu 88 novas crianças em diferentes situações de violência, diagnosticando, oportunizando tratamento adequado a elas e suas famílias e capacitando alunos de diferentes cursos para abordagem da violência intrafamiliar; possibilitou uma visão ampliada na formação acadêmica por meio da proposta de atenção interdisciplinar às crianças e suas famílias em situação de violência, em parceria com a Equipe de Proteção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; tem produzido material para publicações e apresentação de trabalhos em congressos e eventos. Os acadêmicos aprendem a identificar sinais e sintomas associados a diferentes tipos de violência, principalmente a oculta; verificam o perfil da vítima e do agressor; identificam quais as redes de apoio e as medidas legais que podem ser efetivadas. O projeto destaca a importância de realizar o trabalho em equipe multiprofissional. Esta atividade de extensão tem permitido o desenvolvimento de habilidades e competências fora da grade curricular das graduações envolvidas. Tais atividades dão oportunidade para que a atuação da enfermagem seja ampliada em suas diferentes oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O projeto tem permitido ações que promovem o rompimento do ciclo de violência por meio de reflexões sobre estratégias eficazes de atuações frente às situações de violências para a formação profissional e para o conhecimento e difusão do cuidado às crianças e famílias em situação de violência. Os alunos avaliaram o projeto após capacitação e depois dos atendimentos realizados, assim como a própria comunidade atendida avaliou as ações desenvolvidas. O impacto do Projeto revelou-se, também, pela obtenção do Prêmio de Destaque no Salão de Extensão de 2018.

9. ATUAÇÃO DA PARTEIRA NO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE DA INGLATERRA - [35337]

COORDENADORA: Mariene Jaeger Riffel.

INTEGRANTES: Christine McCourt, Camilla Alexandra Schneck, Ester de Melo Borba.

INTRODUÇÃO. A Inglaterra mantém práticas de atenção ao parto consolidadas no sistema de saúde inglês, atualizados no ensino e na aplicação das melhores práticas à sua população. A política de saúde da Inglaterra tem mantido enfermeiras obstétricas na atenção ao parto tendo por base as melhores evidências científicas. Tal política tem influenciado a assistência e o ensino em diversas partes do mundo e por isso, a passagem da palestrante Christine McCourt pelo Brasil se oferece como oportunidade para o contato com tal expertise na pessoa de uma pesquisadora renomada.

PALAVRAS-CHAVES. Parteira. Enfermagem obstétrica. Políticas públicas. Aspectos culturais.

OBJETIVOS. Conhecer práticas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas inglesas no sistema de saúde inglês. Possibilitar discussão a partir do confronto de práticas obstétricas realizadas por enfermeiras obstétricas do Brasil e da Inglaterra.

METODOLOGIA. A palestra contou com tradução simultânea da língua inglesa para a portuguesa.

DESENVOLVIMENTO. O encontro ocorreu no dia 12 de setembro no anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS, das 17h às 20h quando foram expostas as principais características da atuação da midwife (parteira diplomada) no sistema de saúde Inglês – NHS. A palestra foi assistida por Enfermeiras, docentes, acadêmicas, interessados em geral.

RESULTADOS. A atividade contou com a presença de 101 participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A palestrante é antropóloga graduada pela London School of Economics, com PhD em Antropologia Social e estudiosa das práticas obstétricas utilizadas na Inglaterra e no mundo. Sua principal área de interesse tem sido maternidade e saúde das mulheres com particular ênfase nas transformações e reformas de serviços e sistemas de saúde; experiências das mulheres no nascimento, cuidados maternos e também na cultura e organização de serviços de saúde materna o que pode servir de motivação para profissionais da área que se interessem pelas evidências científicas aplicadas ao parto e nascimento.

10. CAMINHANDO PELO HOSPITAL: o primeiro contato com a área hospitalar - [35887]

COORDENADORA: Isabel Echer.

INTEGRANTE: Fernanda Brazeiro Lemos.

INTRODUÇÃO. Nas instituições de saúde os pacientes são transportados pela equipe de enfermagem por longas distâncias para realização de exames ou tratamentos específicos em unidades de diagnóstico. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), os acadêmicos de enfermagem das etapas iniciais do curso têm a oportunidade por meio do projeto “Caminhando no HCPA” de observar o trabalho da equipe de enfermagem na transferência do cuidado. As técnicas de observação são importantes instrumentos para o desenvolvimento das atividades profissionais que podem ser treinadas sob a supervisão de enfermeiros e técnicos de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES. Educação em Enfermagem. Enfermagem. Formação profissional.

OBJETIVO. Observar e auxiliar a equipe de enfermagem nas atividades de transferência do cuidado, sob a supervisão da equipe de enfermagem da unidade de radiologia, ao mesmo tempo em que proporciona conhecimento do ambiente hospitalar e das ações da equipe de enfermagem, contribuindo para a compreensão de conteúdos teóricos abordados em sala de aula.

METODOLOGIA. Trata-se de um projeto de extensão que tem como finalidade oportunizar aos alunos das etapas iniciais do curso a observação da equipe de enfermagem nas atividades de transferência de cuidado, auxiliando no transporte de pacientes em cadeiras de rodas, macas, camas ou berços em diferentes turnos e horários, sempre acompanhados por um técnico de enfermagem ou enfermeiro, sob a coordenação do Serviço de Enfermagem Cardiovascular, Nefrologia e Imagem (SENCI) do HCPA.

RESULTADOS. A participação no projeto no período de 01 de março à 30 de setembro de 2018 permitiu a 17 alunos dos três semestres iniciais do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS acompanhar a realização de 3.822 transportes. Os acadêmicos tiveram oportunidade de observar a equipe de enfermagem e os cuidados no transporte de pacientes com soroterapia, acessos venosos, sondas, drenos e curativos, dentre outros. Os alunos, por serem dos semestres iniciais, não podem realizar cuidados diretos ao paciente, mas puderam dialogar com os mesmos e assistir a realização de exames.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Na avaliação do projeto os alunos relataram: o reconhecimento dos acadêmicos da importância das relações entre serviços e unidades bem como entre equipe e pacientes; o desenvolvimento do olhar crítico sobre as atividades do profissional de enfermagem; a associação entre experiências obtidas por meio desta ação aos conteúdos teóricos abordados em sala de aula. Destacam-se alguns depoimentos dos alunos como: “Todos sempre muito solícitos e respondendo às dúvidas”. “ O contato com o paciente é muito bom e decisivo para quem está na dúvida de seguir ou não o curso”. “ Excelente oportunidade de experimentar a prática profissional, proporcionando crescimento pessoal”. “ Foi maravilhoso! ”. Na avaliação da equipe de enfermagem foi pontuado o reconhecimento do envolvimento dos alunos durante as atividades.

11. CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM - [38820]

COORDENADORA: Ana Luisa Petersen Cogo.

INTEGRANTES: Ariane Teixeira, Daniel Magno Galdino, Taiciana Chagas Camacho.

INTRODUÇÃO. A simulação possibilita que o participante seja capaz de aplicar o conhecimento para sua prática clínica. A metodologia de simulação se mostra profícua, tanto para alunos dos mais diversos níveis de graduação, como para profissionais da área da saúde. Alguns aspectos do contexto atual da área da saúde corroboram efetivamente com os desafios para o desenvolvimento de uma assistência segura, entre eles, a complexidade da área da saúde em constante evolução, conjuntamente às novas tecnologias e procedimentos, que associados ao fator humano são capazes de elevar potencialmente os riscos no processo assistencial. Na busca da redução dos erros em saúde pela melhoria da segurança operacional é que o treinamento baseado em simulação foi reconhecido como uma metodologia efetiva, capaz de aprimorar as habilidades e reduzir os custos da assistência em saúde, levando a melhorias na prática em saúde e dos cuidados ao paciente. Esta proposta consistiu de um curso presencial pela elaboração de quatro cenários simulados cujos conteúdos foram intercorrências clínicas no atendimento de enfermagem e ações de segurança no cuidado ao paciente adulto hospitalizado.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Simulação. Tecnologia educacional.

OBJETIVO. Desenvolver práticas de cuidado seguro e raciocínio clínico no cuidado ao adulto em estudantes de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. A atividade ocorreu no formato de curso presencial com a elaboração de quatro cenários e utilização da técnica de simulação realística em laboratório de ensino para grupos de no máximo seis estudantes de graduação em enfermagem por encontro. A duração máxima da atividade foi de quatro horas por grupo de estudantes. Foram realizados nove encontros. Os cenários foram desenvolvidos em sequência, num mesmo turno, com as seguintes etapas: acolhimento dos estudantes, apresentação à metodologia da simulação e proposta do estudo, elaboração de cada um dos cenários (briefing, cenário, debriefing), avaliação da atividade. O local do curso foi o laboratório no Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS. A duração total da atividade foi de 40 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A simulação realística em saúde está se consolidando no ensino de enfermagem e desenvolver atividades no formato de cursos que utilizam essa técnica apoia a difusão de boas práticas no cuidado seguro em saúde. Os estudantes sentem-se estimulados na busca de novos conhecimentos e podem colocar em prática conhecimentos prévios. Os objetivos propostos foram atingidos. Participaram 21 estudantes da UFRGS e 23 estudantes de Instituições particulares de Porto Alegre e da grande Porto Alegre; três instituições não foram identificadas.

12. clínicaS de Território 2018 – [35952]

COORDENADOR: Roberto Henrique Amorim de Medeiros.

INTEGRANTES: Ana Caroline Ongaratto de Oliveira, Gustavo de Oliveira Fagundes, Isadora Matheus Lamp, João Pedro Goulart da Silva.

INTRODUÇÃO. A atualidade exige que profissionais da saúde desenvolvam habilidades para o trabalho em equipe e, assim intervirem em situações problema dos territórios. Esta ação visou contribuir para o processo de reconhecimento do território a partir de narrativas e, quando possível, planejamento de ações a partir da lógica da construção do caso e das propostas de promoção e educação em saúde. O contato com pessoas, famílias ou comunidades tem o potencial de ampliar a capacidade de ação do profissional que aprende a trabalhar a partir do entendimento do território e a partir de seus determinantes sociais da saúde. Então, “clínicaS de Território” procurou desenvolver processos e, consequentemente teorias possíveis que fundamentam uma forma de mapear um território a partir de narrativas, com vistas ao estabelecimento de práticas de saúde que partam do saber e da participação dos seus moradores.

PALAVRAS-CHAVES. Narrativas. Promoção de saúde. Clínica.

OBJETIVOS. Auxiliar a formação de profissionais em saúde que tenham condições de problematizar e propor formas de trabalhar a partir do conceito ampliado de território, com promoção, educação em saúde e tecnologias leves de produção de dados acerca do território; dar sequência aos avanços da ação de 2017 no que diz respeito à utilização da técnica da Deriva como modo de encontro com narrativas e produção de dados sobre os modos de vida no território; experimentar a construção de um mapa narrativo do território.

METODOLOGIA. A ação englobou o estudo de conceitos fundamentais para clínicaS de Território: território, territorialidade, consciência territorial, narrativa, narrador, Deriva, situacionismo, Escuta, Escrita do caso; a realização de Derivas no território com presença de professor; a criação e levantamentos de situações para estudo de problemas do território; a discussão e estudo por meio da construção de caso no contexto das clínicaS de Território; o experimento de mapeamento coletivo.

DESENVOLVIMENTO. O processo de constituição da Deriva como modo de encontrar narradores no território foi complexo e demorado. Ao final de 2017 atingimos as primeiras narrativas sobre o território que nos serve de cenário de práticas e deu-se o início da constituição de um mapa discursivo acerca da vida no território. A construção desse mapa foi a base para a escolha de problemas/situações a serem impactadas com a promoção em saúde em 2018. Alunos de graduação e pós-graduação de cursos afins à saúde e às questões do campo da saúde coletiva (articulação saúde e sociedade) envolveram-se desde às Derivas até a produção de espaços de Escuta do território. Com isso, criou-se a Roda de Narrativas Escritas que compreende a produção escrita de cada acadêmico como forma de transmitir a experiência de contato com o território. Estruturou-se conceitual e praticamente o procedimento de Deriva-Escuta-Escrita que passará a fundamentar a experiência prática da ação a partir de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Foi possível a realização de todas as etapas da ação no período de seis de setembro a 13 de dezembro, num total de 60h entre práticas de campo e o recontrato com as instituições e indivíduos do território para retomada das Derivas e organização dos espaços de discussão teórica. A Roda de Narrativas escritas, produção escrita de cada um dos 8 acadêmicos que participaram desta atividade foi a forma estabelecida para transmitir a experiência de contato com o território e é um dispositivo que passará a fazer parte da ação em 2019. Pode-se estruturar conceitual e praticamente o procedimento de Deriva-Escuta-Escrita, que passará a fundamentar a experiência prática da ação a partir de 2019. As temáticas do seminário teórico preparativo para a experiência de Deriva no território foram estabelecidas com o projeto.

13. (COM)PARTILHA SUS: ações educativas sobre o sistema único de saúde nas escolas da rede pública edição 2017 / 18 - [33779]

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira.

INTEGRANTE: Vanessa Lopes Pereira.

INTRODUÇÃO. Entende-se que o aprimoramento da relação entre saúde, ambiente e desenvolvimento deve passar pela interação com a escola pública. Nesse sentido, esta Ação visou a articulação de duas importantes conquistas de direitos oriundos da Carta-Magna de 1988: a saúde e a educação. Ambos podem ser instrumentos para a justiça social, promovendo a qualidade de vida e a redução de iniquidades. Para tanto, espaços públicos da educação, como a universidade e a escola, são estratégicos e precisam de maiores conexões entre si. A proposta, viabilizada por professores e estudantes de Saúde Coletiva, visa promover momentos lúdicos de ensino-aprendizagem sobre o Sistema Único de Saúde no cotidiano dos currículos das escolas públicas do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde Pública. Sistema Único em Saúde. Educação em Saúde. Saúde Coletiva

OBJETIVO. Desenvolver ações educativas para o contexto escolar, na área da Saúde Coletiva, que promovam a interação com temas do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma que os educandos (as) possam ter contato com a conquista oriunda da Reforma Sanitária no seu cotidiano o mais precocemente possível.

METODOLOGIA. Pesquisar, propor, avaliar momentos de interação nas escolas públicas com temas do SUS; desenvolver materiais educativos e jogos que versem sobre diferentes aspectos do SUS como saúde ambiental, vigilância epidemiológica, promoção da saúde, gênero, diversidade e saúde, vulnerabilidade e saúde, economia da saúde, controle social; elaborar conteúdos educativos multimídia e da internet sobre temas do SUS que possam ser utilizados nas escolas públicas. A estruturação metodológica está ancorada no paradigma da pesquisa-ação.

DESENVOLVIMENTO. A ação de extensão se caracterizou por sua natureza interdisciplinar, envolvendo os saberes da área Saúde Coletiva. Enquadrou aspectos do Pensamento Complexo e da Educação Popular. Para o desenvolvimento das ações junto ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul e Escola Estadual Mathias Albuquerque, ambas no bairro Restinga. Foram concebidos quatro grandes movimentos, a saber: **Movimento I:** organização dos fundamentos teórico-práticos Ações: leitura e sistematização de materiais de interesse do projeto, a saber: livros, periódicos, websites, cartazes educativos, lambe-lambes, figuras com mensagens educativas oriundas de grafites e intervenções urbanas, vídeos, entre outros. **Movimento II:** concepção e criação das ações educativas Elaboração das ações educativas, de acordo com comunidades escolares (público, aspectos etários e foco temático) e ancoradas na Educação Popular: desenvolvimento de jogos de tabuleiro sobre temas do SUS. Exemplos: jogos sobre temáticas de saúde ambiental, saúde mental, questões relacionadas a gênero e diversidade, hábitos em saúde, entre outros; desenvolvimento de momentos lúdicos educativos para ocorrerem durante o intervalo das aulas. **Movimento III:** práticas didáticas dialógicas Realização de atividades educativas nas escolas públicas concebidas no Movimento II. **Movimento IV:** avaliação, auto-avaliação e reflexão. As ações ficaram circunscritas ao desenvolvimento e aprimoramento da metodologia de conto e da elaboração de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O projeto tem sua relevância enquanto ação de extensão e envolvimento da Universidade com a comunidade escolar para tratar de questões da Saúde Coletiva, iniciou-se em 2017 e foi concluída em março de 2018. Estima-se que a ação teve impacto em aproximadamente 50 participantes, entre professores e estudantes em cada uma das unidades educacionais. Foi desenvolvida uma nova estratégia didática para a ação, baseada na contação e dramatização de histórias populares envolvendo a saúde pública, questões de gênero, raciais, sistema único de saúde e temas transversais de Saúde Coletiva. Na oficina organizada para professores, estudantes, pais e mães e comunidade houve a participação de cerca de 150 pessoas. Foi possível a interação com outras ações de extensão desenvolvidas pela IFRS Campus Restinga, demonstrando uma perspectiva muito potente de parceria e de envolvimento interinstitucional. Foi realizada a exposições artística "SER RESTINGA" executada durante os meses de outubro e novembro de 2017. Público alvo atingido: aproximadamente 300 membros da comunidade interna e externa (professores, professoras, estudantes, pais, mães e pessoas interessadas).

14. CUIDADO AO CLIENTE COM DOR CRÔNICA - [35982]

COORDENADORA: Vera Catarina Castiglia Portella.

INTEGRANTES: Ana Caroline Martins Wingert, Giovanna Teixeira Rodrigues, Janaina de Oliveira Terra.

INTRODUÇÃO. Pesquisas da Organização Mundial de Saúde – OMS - indicam que 30% da população mundial sofrem com dor crônica. No Brasil cerca de 50% destas pessoas já tem algum comprometimento de suas atividades rotineiras afetando consideravelmente a qualidade de vida desses indivíduos. As etiologias de origem musculoesqueléticas têm preocupado particularmente os profissionais de saúde, visto suas associações com a ocorrência de dor. A fibromialgia é a causa mais frequente de dor entre as pessoas atendidas no ambulatório de consultas da enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. Os indivíduos apresentam-se com humor alterado e desmotivados, visto que a dor os impede ao exercício de suas atividades diárias. A enfermagem assiste a estes indivíduos explorando possibilidades e potencialidades para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde. Enfermagem. Dor crônica.

OBJETIVO. Capacitar pessoas portadoras de dor crônica relacionada à fibromialgia para prevenção e controle da dor em consulta de enfermagem e em grupos operacionais, no Serviço de tratamento da dor crônica e cuidado paliativo do HCPA.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Desde 1994 a agenda é atendida por professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. A ação de extensão tem sido desenvolvida por acadêmicos de enfermagem e equipe executora, em consultas de enfermagem e em atividades de grupo. Durante as consultas de enfermagem os assuntos são abordados de maneira particularizada a cada situação. Nos grupos são tratados assuntos como: controle da dor muscular e os fatores que as provocam; importância do relaxamento muscular e aspectos emocionais envolvidos no controle da dor; como realizar exercícios para evitar piora da dor e proporcionar relaxamento da musculatura; cuidados com as medicações; tratamento com acupuntura e higiene do sono. Os encontros são realizados nas sextas feiras à tarde. Os pacientes que concluem sua participação no grupo inicial são convidados a permanecerem nos encontros e a auxiliarem na integração de novos participantes quando servem de "meta" ao exprimirem a evolução dos seus tratamentos. As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem que já cursaram a disciplina Adulto II, sempre nas sextas-feiras à tarde.

RESULTADOS. Foram realizadas 74 consultas de enfermagem e 10 grupos com 16 pessoas portadoras de fibromialgia no período de 9 de fevereiro à 21 de dezembro, na zona 18 HCPA. Total de 176h.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O objetivo desta ação foi plenamente alcançado. Os resultados positivos para os pacientes, equipe executora e alunos de graduação que participam como experiência tem motivado o reoferecimento desta ação.

15. CUIDADOS COM ÚLCERAS VASCULARES E DE DECÚBITO II - [36014]

COORDENADORA: Carmen Lúcia Mottin Duro.

INTEGRANTES: Andiara Lima da Rosa, Carla Cristina Kommers Molina, Celita Rosa Bonatto, Dagmar Elaine Kaiser, Erica Rosalba Mallmann Duarte, Jaqueline Santos Ribeiro, Luciane Macedo Medeiros.

INTRODUÇÃO. As lesões de pele são responsáveis por expressiva parcela dos atendimentos nos serviços de saúde e cuidados inadequados levam à cronificação e complicações. As feridas interferem diretamente no cotidiano das pessoas devido às reações de dor e ou desconforto, dificuldades para locomoção e realização de atividades domésticas, redução da autoestima e possibilidades aumentadas de restrições na vida social ou isolamento. Ocorrem com mais frequência em indivíduos com mais de 60 anos; pode haver uma ou mais lesões com recidivas frequentes. A possibilidade de melhorar o acesso às informações sobre o processo de cicatrização e cuidados que contribuem para a melhora das lesões justificam a produção de material educativo e a qualificação da equipe multidisciplinar em saúde visando o estreitamento de vínculos entre usuários e profissionais durante o tratamento das feridas.

OBJETIVO. Elaborar Cartilha de Orientações para equipe de enfermagem sobre lesões de pele; distribuir a cartilha aos serviços de atenção primária de Porto Alegre no Distrito Centro e Glória/ Cruzeiro/Cristal; orientar os profissionais dos serviços quanto ao conteúdo do material elaborado em oficinas de apresentação da cartilha.

PALAVRAS-CHAVES. Educação em Saúde. Ferimentos e lesões. Cicatrização de feridas.

METODOLOGIA. A partir de tópicos indicados por questionário entregue aos profissionais de enfermagem foram sistematizadas as informações selecionadas para constar na cartilha.

RESULTADOS. A distribuição da cartilha aos profissionais ocorreu durante 03 oficinas de Educação Permanente realizadas em novembro de 2018 para os profissionais de enfermagem dos distritos de saúde Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro quando compareceram 73 profissionais. Junto à distribuição foi entregue um formulário com perguntas sobre a clareza e o conteúdo das oficinas cuja análise irá indicar a necessidade de reformulações. Espera-se ter contribuído para aprimorar o conhecimento e qualificar o cuidado aos usuários com lesões crônicas de pele. O conteúdo da cartilha foi organizado conforme segue: prevenção e tratamento das lesões crônicas (úlceras venosas, arteriais, lesão por pressão, pé diabético) e das lesões agudas (traumas, queimaduras, tungiase); quadro com indicações e contraindicações; intervalos de troca de coberturas e curativos. A Cartilha apresenta um fluxograma do atendimento ao usuário com lesão crônica de pele na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Em 2019 se dará continuidade ao processo de educação permanente nos demais distritos de saúde de Porto Alegre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A atividade se insere na proposta de educação permanente em saúde e disponibilizou informações acessíveis, adequadas e úteis para a instrumentalização dos profissionais de enfermagem no cuidado às lesões de pele. A Cartilha, e a forma como foi elaborada, foi apresentada no XIX Salão de Extensão UFRGS recebendo prêmio destaque.

16. DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA PARA O CAMPO DE SAÚDE MENTAL - [35316]

COORDENADORA: Agnes Olschowsky

INTEGRANTES: Christine Wetzell, Fabiane Machado Pavani

INTRODUÇÃO. O evento possibilitou a discussão sobre pesquisa em Saúde Mental a partir de metodologias qualitativas voltadas para o estudo de experiências inovadoras da atenção psicossocial na realidade italiana, enfocando, em particular, os Grupos de Ouvidores de Vozes. Possibilitou, também, estudos das bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa e suas contribuições à pesquisa em saúde mental, o compartilhamento de conhecimento e a integração entre ensino e serviço; e a parceria com entidades nacionais e internacionais. Apresentou a experiência de brasileiros que atuam na Itália junto a grupos de ouvidores de vozes.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde mental. Pesquisa qualitativa. Enfermagem.

OBJETIVOS. Refletir sobre a pesquisa qualitativa no campo da saúde em geral, e em particular da saúde mental; discutir sobre o movimento e as práticas constituídas a partir da experiência de brasileiros que atuam na Itália com os Ouvidores de Vozes.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. As atividades foram desenvolvidas com 36 profissionais da área de saúde mental, acadêmicos de graduação e pós-graduação, docentes e gestores da área da Saúde Mental durante dois dias no mês de setembro de 2018. A atividade ocorreu no anfiteatro da escola de Enfermagem da UFRGS.

RESULTADOS. As atividades atingiram os objetivos propostos e foram avaliadas como excelentes.

17. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DE RESUMOS EM EVENTO CIENTÍFICO - [38172]

COORDENADORA: Helga Geremias Gouveia

INTEGRANTE: Isabel Cristina Echer

INTRODUÇÃO. O curso abordou aspectos relacionados à construção, organização e publicação de produção científica em eventos científicos. Os pontos essenciais de um resumo ou pôster devem ser destacados para que o leitor compreenda como o trabalho foi desenvolvido e sua aplicabilidade. O público alvo foi alunos de pós-graduação e enfermeiros. Foram disponibilizadas 20 vagas: 10 vagas para Pós-graduandos e 10 vagas para Enfermeiros cujas inscrições se deram por e-mails.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Avaliação. Raciocínio. Científico.

OBJETIVOS. Preparar o profissional para construção e avaliação de resumos e pôsteres para eventos científicos. Discutir temas que abordam a avaliação crítica de trabalhos científicos. Desenvolver instrumentos que proporcionem uma avaliação crítica de resumos e pôsteres em eventos científicos. Elaborar instruções para construção de critérios de submissão de resumos e pôsteres. Desenvolver habilidades para análise crítica de resumos a serem publicados em Anais de eventos científicos.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram realizados seis encontros com os participantes da atividade quando foram discutidas as seguintes temáticas: relatos de experiência sobre elaboração e submissão de resumos para eventos científicos; discussão sobre atribuições e responsabilidades de uma Comissão Científica; seminário sobre como preparar resumos/artigos científicos; elaboração de normas para submissão de resumos (etapas do processo e prazos; exemplos de normas/instruções aos autores); desenvolvimento de instruções para os autores quanto à elaboração de resumos; desenvolvimento de roteiro de avaliação de resumos; desenvolvimento do roteiro de avaliação. O curso/capacitação teve a duração de 18h e ocorreu nas dependências da Escola de Enfermagem

RESULTADOS. Produtos desenvolvidos: instruções aos autores para submissão de resumos em evento científico e a elaboração de instrumentos de avaliação de resumo e pôsteres; desafios e estratégias para construção, organização e avaliação crítica de resumos e pôsteres em evento científico. O curso possibilitou discussão sobre publicações científicas e a importância de sua aplicabilidade na prática profissional, e forneceu subsídios para o desenvolvimento de resumos e pôsteres com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O curso contou com 15 participantes, todos com 75% ou mais de frequência. Participaram da atividade de leitura, apresentação e discussão de artigo científico.

18. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: atuação do enfermeiro na escola de educação infantil - [36367]

COORDENADORA: Anali Martegani Ferreira

INTEGRANTES: Vanine Maria Castilhos Bastos. Márcia Bitencourt. Silvana Maria Zarth. Simone Algeri.

INTRODUÇÃO. Este projeto de extensão ocorreu de forma integrada e multidisciplinar entre profissionais da Creche do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A ação de educação em saúde proporcionou a atualização dos registros em saúde, acompanhamento dos marcos do desenvolvimento da criança, bem como o fortalecimento de vínculos entre estudantes, docentes, equipe, família e crianças. Avaliação dos marcos do desenvolvimento é um importante instrumento utilizado pela enfermeira para o acompanhamento de escolares e para o compartilhamento das necessidades de cuidado das crianças com a equipe multidisciplinar que as atendem. O acompanhamento das fases do desenvolvimento permite aos profissionais identificar possíveis riscos para atrasos no desenvolvimento de habilidades motoras, de linguagem e pessoal-social, subsidiando o estabelecimento de ações para cuidado às crianças em ambiente escolar. Capacitações sobre marcos do desenvolvimento infantil para os profissionais envolvidos foram proporcionadas com a finalidade de subsidiar tal acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVES. Criança. Enfermagem pediátrica. Desenvolvimento infantil.

OBJETIVO. Acompanhar o desenvolvimento infantil de crianças em uma escola de educação infantil.

DESENVOLVIMENTO. A partir dos critérios propostos por Piaget para o desenvolvimento infantil, dos critérios listados na Caderneta de Saúde da Criança e das informações coletadas pela enfermeira para atualização dos dados de saúde das crianças, ocorreram:

- identificação das demandas de cuidado das crianças;
- acompanhamento do desenvolvimento da criança (marcos do desenvolvimento);
- encontro com famílias das crianças para atualização dos registros de enfermagem e devolutiva sobre os marcos do desenvolvimento atingidos;
- orientações sobre os marcos do desenvolvimento infantil e intervenções que contribuem para o desenvolvimento das crianças possíveis de serem implementadas pelas famílias no cotidiano da criança (brincadeiras, por exemplo, que estimulem desenvolvimento motor e cognitivo)
- realização de rodas de conversa para capacitação dos profissionais sobre o desenvolvimento infantil.

RESULTADOS. Foram capacitados profissionais, professores e cuidadores para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil; identificação precoce de riscos para atraso no desenvolvimento das crianças. Orientações para prevenção de atrasos e para intervenções precoces em situações de identificação de riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O acompanhamento das fases do desenvolvimento infantil contribui para identificar possíveis riscos para atrasos no desenvolvimento de habilidades motoras, de linguagem e pessoal-social; subsidiou o estabelecimento de ações para o cuidado às crianças em ambiente escolar.

19. DESLOCAMENTOS: a imagem como dispositivo para acessar as diversidades humanas e os usos do território - [34011]

COORDENADORA: Tatiana Engel Gerhardt

INTEGRANTES: Bruno Tavares Rocha, Damiana Paula Coelho Carvalho, Diana Manrique Garcia, Dirce Cristina de Christo, Eliziane Nicolodi, Francescato Ruiz, Luymara Pereira Bezerra de Almeida, Milena Cassal Pereira, Oscar Paniz, Ricardo Palmeiro Lubisco, Vilma Constancia Fioravante dos Santos.

INTRODUÇÃO. Inspirado no projeto fotográfico “Êxodos” de Sebastião Salgado, o projeto DESLOCAMENTOS propõe a produção de imagens por movimentos que não são somente geográficos, mas ético-político-epistemológicos e estéticos frente às realidades humanas. Consiste em uma ferramenta pedagógica para melhor apreensão da alteridade, das diversidades culturais na construção das identidades e das territorialidades e se propõe ser uma atividade que integra ensino, pesquisa e extensão. Assim, o projeto nasce da pesquisa em torno do Objeto de Aprendizagem (AO) Imagens para pensar o Outro, construído como um dispositivo de descoberta de diferentes culturas e a serviço de uma melhor compreensão do Outro, se integra à uma atividade de ensino do Bacharelado em Saúde Coletiva em parceria com o Bacharelado em Nutrição da UFRGS, e também a atividades de ensino da disciplina de Antropologia e imagem da pós-graduação. Da mesma forma, integra as atividades de TCC e de pesquisa científica, em seus três níveis (IC, mestrado e doutorado), por meio de produção de imagens como dispositivo para acessar as diversidades humanas e os usos do território.

PALAVRAS-CHAVES. Cultura. Saúde. Imagem. Território

OBJETIVOS. Introduzir bases conceituais e metodológicas do uso de imagens nas Ciências Sociais e Humanas em Saúde; estudar da imagem como dispositivo para acessar as diversidades humanas e os usos do território; produzir imagens realizadas a partir de exercícios fotoetnográficos; produzir audiovisuais; produzir um manifesto visual em diferentes formatos Objeto de Aprendizagem (AO), Ebook, Vídeos, Massive Open Online Course (Mooc).

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO A realização do projeto se deu em encontros semanais junto ao Grupo de Estudos em Saúde Coletiva, em disciplinas (UPP) e nos cenários de práticas entre 2017 e 2018, totalizando 200hs. As atividades de extensão de produção de imagens foram desenvolvidas por meio de atividades de TCC e de pesquisa científica, em seus 3 níveis (IC, mestrado e doutorado). Nas diferentes atividades o projeto contou com 5 estudantes de graduação, 2 de doutorado, 2 de mestrado, 1 de iniciação científica, além de 9 estudantes de mestrado e doutorado da disciplina de Antropologia. As atividades contaram com a produção de imagens (fotografias e vídeos), cujo produto final foi um **Manifesto Visual**, atualmente em exposição no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS. Também a oferta de um MOOC (Massive Open Online Course) - **Imagens para pensar o Outro** integra a produção, iniciado em janeiro na plataforma Lúmina UFRGS e com mais de 3.000 cursistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Conciliar os tempos de produção e concepções na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão foi o desafio desse projeto, assim como para a produção de conhecimento tradicionalmente fomentada pela produção escrita, de considerar e se apropriar da multiplicidade de gêneros discursivos. Pela avaliação dos participantes, a ação deve ser reofertada, conforme relatado: "Os deslocamentos que vivenciamos na criação deste manifesto visual se revelam em imagens produzidas por movimentos não só geográficos, mas crítico-reflexivo e estético frente às realidades humanas, em territórios de aprendizagem diversos e no diálogo com diferentes epistemes. Nossas reflexões partiram do compromisso de que não se faz ciência apenas no universo acadêmico, mas também - e principalmente - com a sociedade. Assim, criamos movimentos em busca de formas diversas de conhecer e compreender o mundo, estabelecendo pontes entre diferentes possibilidades de produção e comunicação do conhecimento. Ao ampliar linguagens traçamos pontes entre a produção científica e a sociedade".

RESULTADO. O retorno à sociedade se deu pela produção de um manifesto visual em diferentes formatos: TCC, mestrados, doutorados, Objetos de Aprendizagem, Ebook, Mooc, Exposições fotográficas. O manifesto visual "Resistências, (re)existências e (sobre)vivências em imagens para pensar o rural", está disponível em: https://issuu.com/projetodeslocamentos/docs/cat_logo_exposi_o_fotogr_fica
O curso Imagens para pensar o Outro ofertado em formato de MOOC (massive Open Online Course) conta hoje com 3945 participantes de todo Brasil.

20. DEZ ANOS REBRAENSP: Polo RS - [38949]

COORDENADOR: Wiliam Wegner.

INTEGRANTES: Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Cecilia Biasibetti, Fernanda Stroehner Pereira.

INTRODUÇÃO. A Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) é a estratégia de articulação e de cooperação técnica entre instituições diretas e indiretamente ligadas à saúde e educação de profissionais em saúde, com o objetivo de fortalecer a assistência de enfermagem segura e com qualidade. A REBRAENSP-Polo RS iniciou suas atividades em setembro de 2008 reunindo profissionais de enfermagem interessados em disseminar o tema no Estado do Rio Grande do Sul. Ao longo deste período pode contribuir para o desenvolvimento de ações para a promoção da cultura da segurança do paciente e implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente. O trabalho é desenvolvido de maneira voluntária por profissionais que se dedicam a fomentar e divulgar o tema e as pesquisas científicas realizadas com este enfoque. As atividades alusivas às comemorações dos dez anos de criação da REBRAENSP - Polo Rio Grande do Sul tiveram como tema as "Evidências Científicas para o Cuidado Seguro" que proporcionou à Escola de Enfermagem da UFRGS a divulgação de resultados de pesquisas na área da segurança do paciente realizadas nos Grupos de Pesquisa por docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação. Enquanto membro institucional da REBRAENSP a Escola de Enfermagem da UFRGS tem o compromisso de contribuir com o ensino e pesquisa do tema na graduação e pós-graduação, colaborando na socialização de conhecimentos produzidos para a comunidade interna e externa à Universidade.

PALAVRAS-CHAVES. Segurança do paciente. Gestão de riscos. Enfermagem. Educação permanente.

OBJETIVO. Divulgar resultados de pesquisas científicas na área da segurança do paciente produzidas pelas Instituições de Ensino para a Comunidade.

DESENVOLVIMENTO. No dia 30 de novembro, entre 9h e 16h30min, houve evento comemorativo aos Dez anos REBRAENSP - Polo Rio Grande do Sul cujo tema central foi Evidências científicas para o cuidado seguro, ocorrido no Anfiteatro da Escola de Enfermagem – UFRGS. Foram proferidas as seguintes palestras: História da REBRAENSP; Desafios do POLO RS; Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores nas instituições hospitalares de Santa Maria; Panorama dos resultados de pesquisas sobre Segurança do Paciente na Escola de Enfermagem – UFRGS; Implementação de Estratégia de Melhoria da Qualidade para aumentar o uso do *Safety Surgical Checklist* em Hospital de Grande Porte; Princípios do Diálogo Deliberativo para promoção da cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe multidisciplinar: estudo com métodos mistos; (Des)Encontros dos conhecimentos formais e experienciais no trabalho de segurança do paciente na enfermagem.

RESULTADOS. Houve 56 participantes. O evento contou com cinco mesas-redondas, duas palestras e espaço para debates e discussões. Participaram do evento profissionais da saúde de diferentes municípios do RS, estudantes (técnico, graduação e pós-graduação), docentes e outras pessoas da comunidade e áreas afins. Durante o evento ocorreu a reunião estadual do Polo RS da REBRAENSP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A atividade propiciou intercâmbio de informações entre docentes, pesquisadores, profissionais dos serviços de saúde, estudantes da graduação e ensino médio. A pesquisa de satisfação considerou notas 01 a 10 em relação ao evento (76% avaliaram entre 09 e 10 a programação científica do evento; - 82,8 % avaliaram entre 09 e 10 a organização da atividade; - 88% avaliaram entre 08 e 10 a infraestrutura, localização e recursos do local do evento; - 92% avaliaram entre 08 e 10 a qualidade das palestras. 82,5% dos participantes conhecem a REBRAENSP e acompanha as atividades propostas).

21. DIREITOS HUMANOS E O DIÁLOGO COM OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS - [35700]

COORDENADORA: Camilla Alexandra Schneck.

INTEGRANTES: Letícia Becker Vieira, Adriane Rampazzo, Ester de Melo Borba, Lara Yelena Werner Yamaguchi, Vera Daisy Barcelos, Télia Negrão.

INTRODUÇÃO. Desde 1984 o movimento pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos tem avançado no Brasil com forte incidência na Saúde das Mulheres. O evento abordou o tema e as contribuições para a Saúde das Mulheres no Marco do Dia Internacional dos Direitos Humanos. A definição de direitos reprodutivos da Conferência do Cairo ONU, (1994) foi reiterada pela IV Conferência Internacional sobre a Mulher realizada em Beijim ONU (1995). Desde então a efetivação dos direitos reprodutivos e de seus parentes, os direitos sexuais, tem sido alvo de intensas disputas pela oposição dos setores conservadores e religiosos. Porém, em muitos contextos esses direitos têm se ampliado graças ao constante ativismo do movimento feminista e de seus aliados. O ativismo e a produção de ações para a ampliação dos direitos reprodutivos das mulheres podem incidir nas políticas de saúde das mulheres. Nesse sentido a discussão sobre o tema no marco dos direitos humanos pode contribuir para a formação de estudantes e mulheres do movimento feminista que, ao mesmo tempo, estão envolvidas com a área da saúde.

PALAVRAS-CHAVES. Direitos Humanos. Direitos Reprodutivos. Direitos Sexuais. Saúde das Mulheres

OBJETIVOS. Discutir o tema dos Direitos Sexuais e Reprodutivos no marco do Dia Internacional dos Direitos Humanos auxiliando na rearticulando a Rede Feminista de Saúde no Rio Grande do Sul. Articular o tema dos direitos sexuais e reprodutivos com a Saúde das Mulheres incluindo o apontamento dos principais desafios para o Sistema de Saúde e perspectivas para a articulação do movimento de Mulheres.

DESENVOLVIMENTO. O evento foi organizado em conjunto com o Observatório da Violência Obstétrica no Brasil e a Rede Feminista de Saúde, Organização de Mulheres cujo objetivo específico de discutir o tema da Saúde com mulheres da Regional no Rio Grande do Sul no dia 07 de dezembro de 2017 no auditório da Escola de Enfermagem da UFRGS A programação constou dos seguintes temas: **Integralidade dos Direitos Humanos: Diálogos com os Direitos Sexuais e os Direitos Reprodutivos, Desigualdades raciais e sociais na agenda internacional dos Direitos Humanos e os impactos na saúde sexual e reprodutiva das mulheres, Novos desafios dos direitos reprodutivos e direitos sexuais.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O Seminário contou com a participação de 36 participantes cadastrados. Houve mesas-redondas onde foram expostos temas sobre direitos humanos e direitos sexuais e reprodutivos com as mulheres. Duas mesas compostas por pessoas expertas no assunto seguidas de discussão com os participantes. Compareceram ao Seminário mulheres do movimento social, estudantes acadêmicos e outras pessoas interessadas. As principais discussões se deram em torno dos rumos dos direitos reprodutivos das mulheres e do cenário político do Brasil para a sua promoção. Foram discutidas as estratégias para fortalecimento em conjunto das mulheres na área da saúde e no quesito promoção dos direitos segundo cada especificidade. Destaca-se que compareceram ao Seminário aproximadamente 40 pessoas, no dia 7 de dezembro, das 16h às 22h

22. ENCONTROS CIENTÍFICOS PARA DISCUSSÃO DAS NOVAS DIRETRIZES PARA ATENÇÃO AO PARTO [34168] - [35335] - [35404] - [35405]

COORDENADORA: Mariene Jaeger Riffel.

INTEGRANTES: Virgínia Leismann Moretto, Claudia Junqueira Armellini; Camilla Alexandra Schneck, Júlia Schneider da Silva, Luísa Zadra Passberg, Paola Melo Campos, Paula Cericoli Marchioro.

INTRODUÇÃO. O nascimento tem se dado com o auxílio de tecnologias e procedimentos que visam torná-lo seguro para as mulheres e suas famílias. Entretanto, nem sempre tais tecnologias tem a marca da segurança, ainda mais quando utilizadas desnecessariamente. A publicação das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, no ano de 2017, instiga à discussão sobre diferentes possibilidades de atenção ao parto no Brasil. A proposta dos encontros surgiu da necessidade de divulgar e discutir as novas Diretrizes entre profissionais e indivíduos interessados salientando-se aspectos de segurança e de normatividades relacionados à população em geral e à enfermagem obstétrica especificamente.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem Obstétrica. Diretrizes. Parto normal.

OBJETIVOS. Discutir as novas Diretrizes Nacionais e Assistência ao Parto Normal publicadas em 2017, em conjunto com a comunidade acadêmica e de enfermeiras que atuam na área da enfermagem obstétrica. Também objetivou-se proporcionar local privilegiado para discussão e conhecimento das novas diretrizes para atenção ao parto no Brasil de acordo com a melhores evidências científicas e normas importantes para a operacionalização na enfermagem obstétrica.

METODOLOGIA. Encontros com aulas expositivas, dialogadas com os participantes para discussão das práticas dos Serviços.

DESENVOLVIMENTO. Os encontros se deram na sala 160 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sempre das 18h às 22h. A cada encontro foi associada uma palestra associada às Diretrizes. **Primeiro encontro:** 31 de maio com 63 participantes. Palestra: Metodologias adotadas para elaboração das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal do Brasil; palestrante: Camilla Alexandra Schneck; Palestra: Relações das práticas abordadas nas diretrizes de número 1 a 12 com a Enfermagem obstétrica e seus graus de evidência científica. Palestrante: Virgínia Leismann Moretto. **Segundo encontro:** 30 de agosto com 23 participantes. Palestra: Relações das práticas abordadas nas diretrizes de número 13 a 88 com a Enfermagem obstétrica e seus graus de evidência científica; palestrante: Virgínia Leismann Moretto. Palestra: A importância do parto e do nascimento na formação do microbioma humano; Palestrante: Mariene Jaeger Riffel. **Terceiro encontro:** 27 de setembro com 47 participantes. Palestra: Relações das práticas abordadas nas diretrizes de número 89 a 192 com a Enfermagem obstétrica e seus graus de evidência científica. Palestrante: Virgínia Leismann Moretto. **Quarto encontro:** 25 de outubro com 55 participantes. Palestra: Relações das práticas abordadas nas diretrizes de número 193 a 225 com a Enfermagem obstétrica e seus graus de evidência científica; palestrante: Virgínia Leismann Moretto.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS. Houve a expectativa de 25 participantes a cada encontro, no entanto esta expectativa foi superada, pois houve 188 participantes ao final dos 4 encontros, o que significou um aumento de 88% no número de participantes e a indicação de uma demanda reprimida. Os objetivos foram alcançados, ou melhor, superados. As palestras propiciaram discussões e o fortalecimento dos participantes para o uso de práticas; houve a possibilidade de resposta a questionamentos suscitados e discussões sobre as práticas propostas e as realizadas.

23. ENFAMERICAS: Comunicação e Informação para a área de Enfermagem (2018) - [36020]

COORDENADORA: Cristianne Maria Famer Rocha.

INTEGRANTE: Sílvia Helena de Bortoli Cassiani (OPAS).

INTRODUÇÃO. Desde o ano de 2006 temos participado ativamente da criação e do fortalecimento da Rede Internacional de Comunicação em Informação em Saúde para a Região das Américas (ENFAMERICAS), sob a coordenação da Assessoria Regional de Enfermagem da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). No ano de 2018 esta parceria foi fortalecida e foram criadas novas estratégias de comunicação em saúde com o apoio da OPAS. Isto se deu por meio da participação de estudantes da saúde, comunicação e design no desenvolvimento de estratégias de comunicação existentes e outras recém criadas de forma a atuar na arena global com domínio de diferentes ferramentas e idiomas.

PALAVRAS-CHAVES. Comunicação. Saúde. Enfermagem. Informação.

OBJETIVO. Produzir, distribuir e divulgar informações para uma lista de e-mails de cerca de 5000 participantes (entre docentes, discentes e comunidade da Enfermagem em geral) e em redes sociais, no contexto da saúde pública e global, para a Região das Américas.

DESENVOLVIMENTO. As atividades foram desenvolvidas por meio da captação de informações, produção de newsletter, divulgação para a rede de contatos de Enfamericas e distribuição em outras redes sociais. O envio do newsletter foi semanal, com informações relativas à área da Saúde/Enfermagem, em um dos quatro idiomas da OPAS (inglês, português, espanhol ou francês).

RESULTADOS. Os objetivos da proposta foram alcançados. A ação será reapresentada em 2019, configurando o 13º ano ininterrupto da realização da atividade junto à Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). A lista ENFAMERICAS tem atualmente 5857 participantes.

24. ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR - [36200]

COORDENADORA: Silvana Maria Zarth.

INTEGRANTES: Alessandra Vaccari, Anali Martegani Ferreira, Ester Arruda Lemes, Julia Borges Antunes, Maicon Douglas dos Santos Torely, Maria Eduarda de Lima Torres.

INTRODUÇÃO. A enfermagem pode impactar na vida e na cultura dos escolares ao promover o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos em relação às suas saúdes levando em consideração fatores sociais e culturais. Na consulta de enfermagem ao escolar é possível conhecer sobre seus hábitos alimentares e de higiene, calendário vacinal, atividades de lazer, relacionamento familiar; coletam-se dados antropométricos, pressão arterial e testes específicos para detecção de problemas ortopédicos e visuais. A enfermagem pode prevenir precocemente condições de riscos como: agravos no processo de ensino-aprendizado, no desenvolvimento social e psicomotor, gestações indesejadas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), baixa autoestima dos escolares. A ação tem sido desenvolvida sistematicamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Emilio Kemp.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Saúde Escolar. Família. Professores. Educação.

OBJETIVO. Proporcionar ao acadêmico de enfermagem experiências de assistência de enfermagem e de educação para a saúde em comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO. Inicialmente foram revisados conteúdos teóricos sobre características da criança e adolescente (evolução, crescimento e desenvolvimento) e sobre temáticas que podem interferir na saúde do escolar. Na consulta de enfermagem foi realizado o teste de Adams para detecção de escoliose idiopática; teste de acuidade visual; controle pondero-estatural; entrevista e orientações para familiares ou responsáveis; observação e registro do comportamento da criança em ambiente escolar. Foram desenvolvidas palestras e oficinas para escolares, familiares e professores sobre temáticas de seus interesses e relevantes para saúde dessa população.

RESULTADOS. Os objetivos da ação de extensão foram alcançados e o projeto foi bem avaliado pela comunidade escolar, principalmente devido às simulações ocorridas nas oficinas sobre primeiros socorros e suporte básico de vida para escolares e professores. Realizados encaminhamentos para rede de saúde aos alunos com diminuição da acuidade visual para consulta com oftalmologistas e obtenção de óculos. As atividades ocorreram de março a dezembro de 2018, num total de 468h.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O projeto proporcionou o convívio com crianças, adolescentes, familiares e professores. Desenvolveram-se ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e de agravos. A escola solicitou permanência do projeto de extensão nos próximos anos.

25. ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: 13 ed. - [35990]

COORDENADORA: Eliane Norma Wagner Mendes.

INTEGRANTES: Mariana dos Santos Martins, Giulia Flores Souza, Anderlise Silva da Silva.

INTRODUÇÃO. A prematuridade coloca em risco o desenvolvimento neurológico e emocional do bebê e a separação parental constitui um estressor psicossocial para o prematuro, além de ser a causa de mortalidade infantil no primeiro mês de vida. O Brasil ocupa posição compatível com países de baixa renda em sua prevalência de 11,7% de partos prematuros. A relevância desta ação de extensão emerge da complexidade do cuidado ao Recém-Nascido Pré-Termo - RNPT, especialmente ao de menor idade gestacional e peso ao nascer, e da necessidade inclusão dos pais no cuidado dentro e fora do hospital. Durante esta ação pode-se auxiliar aos pais em suas convivências junto do RNPT orientando-os a assumir o papel de cuidadores principais em seu domicílio.

PALAVRAS-CHAVES. Recém-nascido. Prematuro. Enfermagem Neonatal. Desenvolvimento humano. Crescimento.

OBJETIVOS. Promover: o cuidado para o crescimento e o desenvolvimento de RNPT; troca de experiências entre gestantes internadas por trabalho de parto prematuro, pais de RNPT e equipes de saúde localizados nas diferentes unidades do hospital; participação dos pais no desenvolvimento sensório-motor do RNPT mediante sua inclusão no cuidado intra-hospitalar; orientação de pais sobre aspectos do cuidado domiciliar à criança prematura. Oferecer cenários de aprendizado para acadêmicos de enfermagem mediante envolvimento nos procedimentos; discutir metodologias e evidências no cuidado ao RNPT com profissionais da atenção hospitalar e da rede básica; estudar como o cuidado parental se estabelece durante a hospitalização do RNPT; avaliar a intensidade do envolvimento e a interação precoce dos pais com o RNPT.

DESENVOLVIMENTO. A ação de extensão se desenvolveu semanalmente ao longo do ano de 2018 e envolveu pais, familiares, membros das equipes de saúde e cinco acadêmicos para atividades de integração docente-assistencial na atenção ao RNPT. Algumas atividades desenvolvidas foram: estudo das bases teóricas do cuidado ao RNPT e suas evidências com aspectos de anatomia e fisiologia; crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor do RNPT; atenção humanizada ao RNPT; termorregulação e ambiente termoneutro; pele: um órgão a ser cuidado; nutrição do RNPT; circulação e oxigenação tecidual; estresse e dor para evitar, como identificar e como tratar; o preparo da alta do RNPT e os cuidados em casa. Atividades de integração: Rodas de Conversa com pais de RNPT; levantamento de temas e busca ativa de novas internações; reuniões científicas e de estudos/seminários, discussão de práticas assistenciais; produção de estudos/pesquisas e publicações; participação no Salão de Extensão e em eventos científicos. Participação em atividades administrativas: reuniões de equipe; organização do Banco de Dados/Pesquisa de opinião da ação; organização dos textos/documentos da ação; avaliação das atividades.

RESULTADOS. Inclusão de 172 RNPT na Ação de Extensão; contato com pais de 129 RNPT; 40 encontros com pais; 12 reuniões do grupo de estudos; uma publicação na Revista de Extensão/UFRGS; uma revisão integrativa concluída; participação no Salão de Extensão e na 14ª Semana de Extensão da UFRGS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A confiança dos pais é uma conquista diária dos profissionais da saúde; ela permite uma melhor assimilação das orientações para o cuidado e participação em atividades onde podem sanar dúvidas relacionadas à internação de seus prematuros. Desta maneira as ações educativas tornam-se ações terapêuticas e permitem breve afastamento do ambiente de internação com retorno revigorado de confiança e estímulo a um cuidado mais seguro.

26. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - [36924]

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira

INTEGRANTES: Iuday Motta, Drean Falcao da Costa, Jeferson Souto Pinheiro, Julio Ostroski, Lara Yelena Werner Yamaguchi, Mauricio Polidoro, Paula Garbarski, Sabrina Ribeiro.

INTRODUÇÃO. Fórum sobre a Política Nacional de Saúde Integral das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros.(LGBT) destinado a profissionais de saúde e comunidade externa à Universidade federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - interessada com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e Instituto Federal do Rio Grande do Sul. As instituições envolvidas acreditam que a redução da violência perpetrada à população LGBT, considerando também a interseccionalidade de raça-cor, e o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT são impeditivos da redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida dos grupos populacionais em tela. Nesse sentido a ação de extensão envolveu a comunidade com essas questões na tentativa de fortalecer a alteridade e uma cultura de paz.

PALAVRAS-CHAVES. Equidade. LGBT. Vulnerabilidade. Comportamento sexual. Raça.

OBJETIVOS. Realizar ação de extensão com a comunidade externa à UFRGS sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT; apresentar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT para o público participante, esclarecendo dúvidas e formas de fortalecer a sua implementação; abordar os conceitos de identidade de gênero, sexo atribuído ao nascimento, orientação sexual e o quesito raça-cor no registro dos sistemas de informação, em particular no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); apresentar e debater a violência promovida contra a população LGBT (LGBT fobia) e o registro dessa motivação de violência no SINAN.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Comunidade externa à UFRGS na área da saúde (profissionais, servidores(as), técnicos(as) e demais interessados(as) na temática. A Mesa de Abertura ocorreu no período da manhã com o tema: **A Política Nacional de Saúde Integral LGBT** - importância, conceitos envolventes e implementação e a mesa de Debate com a temática: **Panorama da LGBT Fobia no estado do Rio Grande do Sul** - uma análise dos dados de notificação de violência no SINAN de 2014 a 2017. No período da tarde foram realizados Grupos de Trabalho e discussão na Plenária de Encerramento. O Fórum ocorreu em 17 de maio.

RESULTADOS. 153 inscrições e registrados e o comparecimento de 77 inscritos(as). A produção realizada nos grupos de trabalho foi intensa e profícua, em processo de análise pelo grupo proponente e executor. A avaliação qualitativa realizada, durante o evento e após, apontou o êxito no formato proposto (uma etapa formativa durante a primeira parte do evento e um segundo momento de maior interação, com estudos de caso). A ação de extensão atingiu o objetivo de contemplar um público diverso, das áreas da educação, saúde e assistência social, predominantemente. Reforçou o caráter de fortalecimento institucional ao articular IFRS, UFRGS e SES-RS. A realização no espaço físico do IFRS foi apontada como aspecto positivo. Por fim novas ações como essa foram solicitadas ao grupo executor.

27. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: 2018/2 - [38831]

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira

INTEGRANTES: Iuday Motta, Marcos Claudio Signorelli, Mauricio Polidoro, Jeferson Souto Pinheiro, Marcos Claudio Signorelli, Martha Reichel Reus, Rafael Aquiles Barcellos Pinto.

INTRODUÇÃO. Ações de extensão - cursos e oficinas - sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT destinado a profissionais de saúde, da educação e comunidade externa interessada com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Ação de extensão e pesquisa de caráter interinstitucional que envolveu o Coletivo LGBT da Saúde Coletiva da UFRGS, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da coordenadoria estadual de saúde da população LGBT e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Há parceria e apoio no desenvolvimento com a UFPR e a UFSC. Os (as) profissionais dessas instituições envolvidas acreditam que a redução da violência perpetrada à população LGBT, considerando também a interseccionalidade de raça-cor, e o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT são impeditivos da redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida dos grupos populacionais em tela. Nesse sentido a ação de extensão visa envolver a comunidade com essas questões na tentativa de fortalecer a alteridade e uma cultura de paz.

PALAVRAS-CHAVES. Equidade. LGBT. Raça. Cor. Orientação sexual. Política.

OBJETIVOS. Capacitar sobre os conceitos de identidade de gênero, orientação sexual, raça/cor e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Apresentar a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) com vistas ao fortalecimento da sua implementação; desenvolver ações de extensão que discutam os conceitos de identidade de gênero, sexo atribuído ao nascimento e orientação sexual em uma perspectiva interseccional e considerando os marcadores de raça/cor; promover a qualificação dos/as profissionais e gestores/as do Sistema Único de Saúde nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT); promover ações de extensão que discutam o conceito de violência contra a população LGBT e favoreçam uma cultura de paz.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. No segundo semestre de 2018, durante 14 semanas, ocorreram ações de extensão nos seguintes formatos: **Oficinas temáticas sobre Violência contra População LGBT e Notificações** com 4 horas de duração nas datas de 9/10, 17/10, 19/10, 23/10 e 30/10/2018 em espaços de saúde e educação do município de Porto Alegre. **Cursos de extensão** nas datas de 30/10/2018 até 19/12/2018, utilizando tecnologia de ensino à distância e presencial, com total de carga horária estimada em 60 horas realizadas na Escola de Enfermagem da UFRGS. **Rodas de conversa com comunidade interna e externa à UFRGS** nas datas de 01/10/2018 até 16/01/2019 com carga horária estimada de 3 horas em locais diversos de Porto Alegre. **Reuniões formativas** nas datas de 01/10/2018 até 15/01/2019, realizadas como ação de extensão de capacitação, com públicos específicos das instituições parceiras.

RESULTADOS. Número de pessoas certificadas na ação de extensão sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT: 72 pessoas (embora o impacto devido às propostas de intervenção devam atingir mais pessoas). Instrumentos qualitativos de avaliação da atividade preenchidos ao final das ações: os instrumentos apontaram questões que precisarão de adaptações para a edição 2019 bem como em outros aspectos demonstram o êxito de procedimentos adotados.

28. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: 2 ed. - [37234]

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira

INTEGRANTES: Camilla Alexandra Schneck, Flavia da Silva Mariani, Carolina Martins dos Santos, Gabriela Machado da Silva, Guilherme Lamperti Thomazi, Isabela Garcia dos Santos, Karen Hofmann de Oliveira, Mariana Petracco de Miranda, Sebastião Bruno Taveira da Silva.

INTRODUÇÃO. Fórum sobre a Política Nacional de Saúde Integral das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros.(LGBT) destinado a profissionais de saúde e comunidade externa à Universidade federal do Rio Grande do Sul(UFRGS) interessada com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e Instituto Federal do Rio Grande do Sul. As instituições envolvidas acreditam que a redução da violência perpetrada à população LGBT, considerando também a interseccionalidade de raça-cor, e o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT são impeditivos para a redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida dos grupos populacionais em tela. Nesse sentido a ação de extensão envolveu a comunidade com essas questões na tentativa de fortalecer a alteridade e uma cultura de paz.

PALAVRAS-CHAVES. Equidade. LGBT. Vulnerabilidade. Comportamento sexual. Raça.

OBJETIVOS. Realizar uma ação de extensão com a comunidade externa à UFRGS sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Capacitar sobre a notificação de violência contra a população LGBT no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

METODOLOGIA. Profissionais de saúde da rede SUS de Porto Alegre e região metropolitana, residentes em Saúde, interessados(as) na temática. Mesa de Abertura: A Política Nacional de Saúde Integral LGBT - importância, conceitos envolventes e implementação II. Grupos de Trabalho e discussão Plenária de Encerramento. O Fórum ocorreu em 29/06/2018 na Escola de Enfermagem da UFRGS no turno da tarde.

RESULTADOS. Os objetivos da **segunda edição** foram alcançados. Na avaliação foram propostos, inicialmente, dois indicadores: quantidade de participantes e avaliação qualitativa. Quantidade de participantes durante o evento: cerca de 120 participantes na Escola de Enfermagem, uma parcela dos quais preencheu a lista e solicitou a certificação, conforme os participantes inseridos no sistema da extensão. Avaliação qualitativa: os (as) participantes preencheram o formulário e avaliaram o evento como excelente ou ótimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação de extensão teve a sua segunda edição realizada em virtude da demanda e solicitação da comunidade interna e externa à UFRGS. Compreende-se que para uma política de paz, para o respeito à diversidade e para a superação de uma sociedade racista, machista e LGBTfóbica é necessário ampliar essas ações em uma perspectiva decolonial.

29. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: saúde da mulher lésbica - [38148]

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira

INTEGRANTES: Camilla Alessandra Schneck, Flavia da Silva Mariani, Carolina Martins dos Santos, Gabriela Machado da Silva, Guilherme Lamperti Thomazi, Isabela Garcia dos Santos, Karen Hofmann de Oliveira, Mariana Petracco de Miranda, Sebastião Bruno Taveira da Silva.

INTRODUÇÃO. Fórum sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT com enfoque na Saúde da Mulher Lésbica, destinado a profissionais de saúde e comunidade externa interessada. Ação de extensão interinstitucional que envolveu o Coletivo LGBT da Saúde Coletiva da UFRGS e a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da coordenadoria estadual de saúde da população LGBT. As instituições envolvidas acreditam que a redução da violência perpetrada à população LGBT, considerando também a interseccionalidade de raça-cor, e o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT são impeditivos da redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida dos grupos populacionais em tela. Nesse sentido a ação de extensão visou envolver a comunidade com essas questões na tentativa de fortalecer a alteridade e uma cultura de paz.

PALAVRAS-CHAVES. Equidade. LGBTI. Vulnerabilidade. Política. Mulheres. Lésbicas.

OBJETIVOS. Realizar uma ação de extensão com a comunidade externa à UFRGS sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT com enfoque na Saúde da Mulher Lésbica. Apresentar indicadores de saúde que abordem a saúde da mulher lésbica no contexto da equidade e da integralidade em saúde. Abordar os conceitos de identidade de gênero, raça-cor e orientação sexual e a questão da violência no contexto ampliado de saúde. Discutir implicações da Política Nacional de Saúde LGBT nas especificidades da mulher lésbica.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. O Fórum foi realizado no dia 29 de agosto de 2018. Pela manhã, houve a mesa de Abertura com o tema: **A Política Nacional de Saúde Integral LGBT - importância, conceitos envolventes e implementação.** À tarde aconteceu a mesa de debate com o tema: **A Saúde da Mulher Lésbica.**

RESULTADOS. Participação de 150 inscritos (as), sendo que 120 participantes no dia do evento e 64 participantes aptos (as) para certificação. Foi aplicado um instrumento que identificou a atividade como boa/muita boa pela maioria dos participantes. O instrumento qualitativo foi preenchido por 23 participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O Fórum desenvolveu uma avaliação realizada pelos proponentes e identificou como pontos positivos: (I) a realização da ação como iniciativa conjunta dos cursos de Enfermagem e Saúde Coletiva; (II) o apoio institucional da secretaria municipal de saúde de Porto Alegre e secretaria estadual; (III) o envolvimento e protagonismo das mulheres na organização e condução do evento; (IV) a programação que contemplou espaço para apresentação de pesquisas, debates e sistematização de encaminhamentos; (V) o fomento para a formação de redes. Como pontos a serem melhorados registrou-se a necessidade de maior carga horária, de envolvimento de outros cursos e de maior periodicidade desse tipo de encontro.

30. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT: região sul / Paraná-2018 – [38780]

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira

INTEGRANTES: Marcos Claudio Signorelli, Mauricio Polidoro.

INTRODUÇÃO. Fórum sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT destinado a profissionais de saúde e comunidade interessada com o apoio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - campus Restinga, em parceria com o Ministério da Saúde, UFPR e UFSC. Ação de extensão interinstitucional que envolverá o Coletivo LGBT da Saúde Coletiva da UFRGS, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da coordenadoria estadual de saúde da população LGBT e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Na presente edição haverá o apoio do Ministério da Saúde, da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de Santa Catarina. Acredita-se que a redução da violência perpetrada à população LGBT, considerando também a interseccionalidade de raça-cor, e o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT são impeditivos da redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida dos grupos populacionais em tela. Nesse sentido a ação de extensão visou envolver a comunidade com essas questões na tentativa de fortalecer a alteridade e uma cultura de paz.

PALAVRAS-CHAVES. Equidade. LGBT. Raça. Cor. Política. Orientação sexual.

OBJETIVOS. Realizar uma ação de extensão com a comunidade externa à UFRGS sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Apresentar os conceitos de identidade de gênero, orientação sexual e raça/cor em perspectiva interseccional e como marcadores das condições de iniquidade; capacitar sobre aspectos da Política Nacional de Saúde Integral LGBT; capacitar sobre aspectos da atenção à saúde para a população LGBT em uma perspectiva interseccional; abordar a violência como fenômeno que afeta a condição da população LGBT e sua perspectiva de atenção e registro de dados na área da saúde.

METODOLOGIA. Abertura do Fórum com apresentação das instituições envolvidas UFRGS, UFPR, UFSC e IFRS. Pela manhã teve a mesa de Abertura com a temática: **A Política Nacional de Saúde Integral LGBT - importância, conceitos envolventes e implementação.** A tarde foram organizados **Grupos Focais de Trabalho e discussão Plenária de Encerramento.** O Fórum ocorreu em 26/10/2018 na Universidade Federal do Paraná -UFPR - Auditório do Setor de Ciências da Saúde UFPR.

RESULTADOS. Considera-se o êxito no atendimento aos objetivos propostos e também na programação originalmente descrita, incluindo a sua carga horária. A avaliação qualitativa conduzida ao final do dia, nos grupos focais, demonstrou a importância da temática e também da necessidade de mais tempo para discussões e desdobramentos. O indicador quantitativo de participantes da ação de extensão demonstra a importância do envolvimento universitário com a Política Nacional de Saúde Integral LGBT

31. HISTÓRIA E INOVAÇÃO: 68 anos da escola de enfermagem da UFRGS - [38945]

COORDENADORA: Ana Karina Silva Da Rocha Tanaka

INTEGRANTES: Agnes Olschowsky, Alessandra Vaccari, Ana Maria Muller de Magalhaes, Anne Marie Weissheimer, Arlete Spencer Vanzin, Camilla Alessandra Schneck, Daiane Dal Pai, Daniel Canavese de Oliveira, Dario Frederico Pasche, Deise Lisboa Riquinho, Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Graziella Badin Aliti, Ivana de Souza Karl, Jéssica Machado Teles, Karina de Oliveira Azzolin, Luciana Barcellos Teixeira, Marcio Wagner Camatta, Maria Alice Dias da Silva Lima, Miriam de Abreu Almeida, Sonia Beatriz Cocaro De Souza, Tatiana Engel Gerhardt, Wiliam Wegner, Claudia Regina Parzianello, Adalvane Nobres Damaceno, Christofer da Silva Christofoli, Cristina Afoncina Vieira, Everton de Cassio Petry, Franciela Delazeri Carlotto, Franciele Savian Batistella, Giovanna Teixeira Rodrigues, Juliana Vicente, Raquel Schuttz Carvalho.

INTRODUÇÃO. História e Inovação: 68 anos em nossa Escola foi um evento comemorativo da Escola de Enfermagem da Universidade federal do Rio Grande do Sul - EEUFRGS. Contou com a participação de toda a comunidade da EEUFRGS e em especial do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. A EENFUFGRS existe desde 04 de dezembro de 1950, data em que foi promulgada a Lei nº 1.254, que dispõe sobre o Sistema Federal de Ensino Superior. Inicialmente anexa à Faculdade de Medicina da UFRGS, a EENFUFGRS passou por inúmeras mudanças físicas e estruturais até ser construído prédio específico para seu funcionamento em 1985 até os tempos atuais. O primeiro curso ministrado pela EENFUFGRS foi o de Bacharelado em Enfermagem. Em 1976 passou a ministrar, concomitantemente, o curso de Licenciatura em enfermagem em parceria com a Faculdade de Educação. Em 1998 foi criado o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem com o curso de Mestrado Acadêmico e em 2006 foi aberto o curso de doutorado em Enfermagem na EEUFRGS. A trajetória do Programa de Pós-graduação configura-se como uma história de aquisições e sucesso ao longo de 20 anos. Assim, foi oportuno comemorar com a comunidade científica de Enfermagem, os egressos, os órgãos da UFRGS, coordenadora da Área da Capes, assim como da FAPERGS, que é o órgão de fomento científico e tecnológico do Rio Grande do Sul. O PPGENF-UFRGS é um Programa de significativa importância na formação de professores e pesquisadores em saúde e enfermagem no país, e em especial no contexto da Região Sul. Mais de 90% de seus egressos do Programa vem exercendo atividades de ensino em Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas no Brasil. Como Programa conceito 5, o PPGENFUFGRS tem procurado investir, com disciplina e organização, nos quesitos que caracterizam um curso deste nível. A comunidade, (docentes, discentes, técnicos da instituição) produziu e apresentou materiais e documentos relacionados à história e inovações do período de existência da instituição.

PALAVRAS-CHAVES. Inovação. História. Enfermagem.

OBJETIVO. Promover evento em comemoração aos 68 anos de existência da EENFUFGRS juntamente com o PPGEnf da UFRGS, congregando a comunidade de Enfermagem da Região Sul para refletir e divulgar sua produção científica e tecnológica naquilo que constituiu sua história e produziu de inovação.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Para esta comemoração foram promovidas mesas redondas e exposições sobre linhas de pesquisa, histórias sobre a Revista Gaúcha de enfermagem, sobre a produção e inovações produzidas pelos três Departamentos existentes desde sua criação e o quarto recém-criado Departamento de Saúde Coletiva (DESCOL). Houve sessões de homenagens a docentes e técnicos aposentados. As atividades comemorativas ocorreram de 3 à 6 de dezembro nos três turnos. Participaram do evento: a comunidade científica de Enfermagem, docentes, discentes e egressos da Escola de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Considera-se que o evento promoveu um grande resgate de momentos nos pelos quais a Escola firmou-se como instituição científica na área da enfermagem e saúde junto à comunidade científica e sociedade. Em sua trajetória, agregou o Programa de Pós-graduação em enfermagem da UFRGS que comemora 20 anos de existência, e constituiu-se, ao longo de seus 68 anos, em modelo de respeitabilidade.

32. HORTAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS NO REASSENTAMENTO PORTO NOVO: sensibilização e planejamento para ação comunitária - [36413]

COORDENADORA: Marilise Oliveira Mesquita.

INTEGRANTES: Marcia Monks Jantzen, Tatiana da Silva Duarte, Haylla Travassos Caires, Luana Gabriele Gomes Camelo, Themis Kerber Horn.

INTRODUÇÃO. O modelo de horta urbana com base na agroecologia é um excelente instrumento pedagógico a ser utilizado para o desenvolvimento de relações entre os atores sociais e destes com o meio ambiente, favorecendo a produção de alimentos e o consumo de alimentos saudáveis produzidos localmente, garantindo princípios da sustentabilidade e da soberania alimentar e nutricional. A horta urbana comunitária é o espaço de empoderamento social e autonomia alimentar dos envolvidos. A prática da produção local de alimentos provoca a reflexão da importância do trabalho em coletividade e o papel de cada indivíduo neste coletivo. A proposta do projeto foi de sondagem e de sensibilização para a implantação de hortas urbanas coletivas no reassentamento urbano Porto Novo por meio de profissionais da Unidade Básica de Saúde e da escola de ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVES. Horta. Agricultura urbana. Educação ambiental.

OBJETIVOS. Desenvolver a cultura da produção, aquisição e consumo de alimentos orgânicos em modelos comunitários; motivar escolares e profissionais da saúde à implantação de hortas comunitárias; verificar as potencialidades do local para a implantação das hortas; elaborar uma sistemática de permanência e manutenção das hortas.

METODOLOGIA. Introdução às práticas educativas com temas transversais como meio ambiente, saúde e consumo; incentivo à uma visão global e abrangente da questão ambiental a partir de práticas lúdicas; aproximação da UFRGS às comunidades adjacentes e estímulo à usos pedagógicos da horta escolar. Reuniões com profissionais da Unidade Básica de Saúde, direção e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo; visita à horta urbana já instalada e produtiva em conjunto com os atores acima descritos; rodas de conversa sobre a importância da horta urbana como instrumento de socialização e empoderamento comunitário; sensibilização dos usuários da Unidade Básica de Saúde e dos estudantes da escola para participação nas hortas durante rodas de conversas, oficinas, minicursos; reconhecimento de possíveis áreas para implantação de hortas; planejamento de hortas com representantes da comunidade; intervenção com professores para a utilização da horta da escola como ferramenta didático-pedagógica para diferentes áreas do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO. As atividades foram desenvolvidas de abril de 2018 a fevereiro de 2019.

AValiação FINAL. O plano de atividades envolveu o desenvolvimento de estratégias pedagógicas com jogos de tabuleiro idealizados pelas bolsistas com temáticas da sustentabilidade e biodiversidade, jogos online a respeito do manejo de resíduos e a produção de uma horta suspensa de plantas aromáticas. Para uma avaliação quantitativa da eficiência didática foi realizada uma atividade avaliativa com os estudantes e professores da escola, bem como pela equipe de extensão. Estiveram envolvidos nas atividades cerca de 40 alunos da escola, quatro estudantes de graduação e quatro professoras. Em 25 vasos foram cultivadas plantas medicinais e ornamentais. Estes foram distribuídos pelo pátio e serão cuidados pelos alunos e jardineiro da escola.

33. I SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL - [37031]

COORDENADORA: Christine Wetzel

INTEGRANTES: Bárbara Maix Moraes, Fabiane Machado Pavani, Fabrício Soares Braga, Felipe Adonai Pires Soares, Franciele Savian Batistella, Leticia Passos Pereira, Mariane da Silva Xavier Botega, Rafael Gil Medeiros.

INTRODUÇÃO. No contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira e da luta antimanicomial, o evento proposto foi ao encontro do papel social da universidade em propiciar espaços democráticos que favoreçam e fortaleçam as transformações da relação da sociedade com o fenômeno da loucura. O evento foi realizado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EEUFRGS - tendo como eixos de debate temas relacionados à Luta Antimanicomial, marcando a Semana de Luta Antimanicomial brasileira.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde Mental. Inclusão Social. Políticas Públicas.

OBJETIVOS. Promover espaços de debate e compartilhamento de saberes e práticas em saúde mental; incluir diferentes grupos de interesse implicados com a temática da luta antimanicomial (acadêmicos, trabalhadores, usuários e familiares) nas atividades; dar visibilidade às experiências do campo psicossocial; favorecer a inclusão de diferentes grupos e pessoas no espaço da Universidade, propiciando uma diversidade de expressões sobre a temática.

DESENVOLVIMENTO. Foram realizadas atividades integrativas com exposição de pensamentos sobre a saúde mental, duas rodas de conversas, uma oficina e palestras em parceria com dispositivos institucionais do município de Porto Alegre para o compartilhamento de experiências com os participantes do evento (Acadêmicos da graduação e pós-graduação, docentes, trabalhadores e usuários da rede de atenção psicossocial do município). As atividades ocorreram no mês de maio durante a semana em que se comemora o Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Os temas abordados foram decididos mediante a emergência do desmantelamento progressivo dos dispositivos para atenção à saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em saúde mental e a Política de Redução de Danos (RD). Na exposição foi construído um varal interativo entre expositores e circulantes, no pátio da Escola de Enfermagem, com frases/ideias/relatos sobre saúde mental. A oficina, dialogando com as PIC, trouxe a prática da yoga como uma abordagem que tem sido utilizada em serviços de saúde mental. Na primeira roda de conversa compartilhou-se a experiência de uma das ações sustentáveis e duradouras da RAPS de Porto Alegre, o serviço GeraçãoPoA que é vinculado com a Secretaria da Saúde e Assistência Social, tendo como ênfase a geração de trabalho e renda e, a economia solidária, a partir de ações em saúde, trabalho, educação e inclusão, criando novas possibilidades em conjunto com outros serviços da RAPS. Na segunda roda de conversa possibilitou-se espaço para trocas de experiências e práticas em saúde mental na perspectiva ética e metodológica da Política de Redução de Danos. Promoveu-se o conhecimento de estratégias de cuidado relacionado ao consumo de drogas com os relatos de práticas durante o processo da formação profissional (internação hospitalar/campo de estágio) e de um coletivo que atua no atendimento a situações de urgência e emergência relacionadas ao uso de substâncias em eventos de grande porte. A ação durou 16 horas distribuídas em cinco dias e ocorreu no Anfiteatro e em outras dependências da Escola de enfermagem da UFRGS. Houve 42 participantes cadastrados e 37 participações efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A realização da Primeira Semana da Luta Antimanicomial da EEUFRGS alcançou os objetivos propostos como a promoção de espaços que instigassem a reflexão e discussão sobre ações, inovações, perspectivas e enfrentamentos nesse campo, assim como marcou a posição política de resistência aos ataques realizados às Políticas Públicas de Saúde Mental, álcool e outras drogas em 2017. Ressaltamos que essa atividade ultrapassou os muros da universidade ao trazer pessoas e assuntos que, na maioria das vezes, não estão/circulam nesses espaços, o que disparou novos assuntos para se discutir, ampliar e transformar o olhar, o cuidado, os conceitos, a formação em saúde mental.

34. II MOSTRA DA EXTENSÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS - [38753]

COORDENADORA: Ivana de Souza Karl.

INTEGRANTES: Daniel Canavese de Oliveira, Debora Feijo Villas Boas Vieira, Eliane Norma Wagner Mendes, Elizeth Paz da Silva Heldt, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Maria Gabriela Curubeto Godoy, Vera Catarina Castiglia Portella, Berenice Soleti, Andiara Lima da Rosa, Bruna Euzebio Klein, Christofer da Silva Christofoli, Cristina Afoncina Vieira, Everton de Cassio Petry, Franciela Delazeri Carlotto, Giovanna Teixeira Rodrigues, Juliana Vicente.

INTRODUÇÃO. Fora do Salão de Extensão promovido anualmente durante a Semana Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pouco se tem oportunidade de divulgação das Ações desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas que originaram os trabalhos. Neste sentido, se pensou em uma ação que promovesse a divulgação dos trabalhos de extensão elaborados na Escola de Enfermagem da UFRGS e apresentados por professores, por técnicos administrativos e acadêmicos na própria Escola de Enfermagem. Este evento fez parte das Ações de comemorações do aniversário da Escola de Enfermagem da UFRGS.

PALAVRAS-CHAVES. Extensão. Enfermagem, Saúde. Educação.

OBJETIVOS. Divulgar as atividades de extensão realizadas na Escola de Enfermagem durante o ano de 2018. Organizar material para publicação em anais sobre as ações de extensão desenvolvidas no ano de 2018 com a participação de acadêmicos, servidores, professores e comunidade.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Palestra de abertura das ações comemorativas aos 68 anos de existência da EENFUFGRS no dia 03 de dezembro versando sobre A história da extensão na UFRGS e, mais especificamente na EEUFGRS. Entre os dias 3 e 6 de dezembro foi disponibilizado espaço no pátio para amostra de pôsteres das **AÇÕES DE EXTENSÃO** do ano de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O evento foi considerado importante e interessante constituindo-se em reflexões para atividades futuras, como organização de Anais de Extensão a cada ano.

35. IMUNIZAÇÃO DE USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE SANTA CECILIA/HCPA CONTRA INFLUENZA - [36766]

COORDENADORA: Deise Lisboa Riquinho

INTEGRANTES: Idiane Rosset, Aline Graziela Szczesny Mancilha, Anne Marie Flores Kroeff, Bruna Noschang de Brum, Camilly Brun Guterres, Caroline Kullmann Ribeiro, Christofer da Silva Christofoli, Eduardo de Araujo Silva, Ester Arruda Lemes, Felipe Marchiori Bau, Fernanda Szczesny Mancilha, Franciela Delazeri Carlotto, Gabriela Ecco, Gabriela Stahl, Giuliana Rodriguez Pinheiro, Guilherme Campos Ferreira, Joana Gioscia dos Reis Rocha, Larissa dos Reis Rocha, Larissa Fonseca Ampos, Larissa Gomes De Mattos, Laura Maria Soja Santos, Lizandra Santos Vieira, Louise Piva Penteado, Lucia Helena Donini Souto, Luciana Makarevicz Santos, Manoela Astolfi Vivan, Maria Luísa Machado Assis, Mariana de Medeiros Uequet, Mariana Helen Hendl, Mariana Pereira Gemellier Leffa, Natália Klauck de Souza, Paula da Rosa Seger, Renan Donadel, Tatiane dos Santos, Vitória Lovato Pinto.

INTRODUÇÃO. A campanha de vacinação contra a Influenza representa uma importante demanda para os serviços de Atenção Básica em Saúde por necessitar contemplar uma grande parcela da população. O apoio de pessoal treinado fez com que esta ação de extensão proporcionasse aos alunos da graduação de enfermagem e de medicina a oportunidade de imunizar usuários da Unidade de Saúde Santa Cecília vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre contra influenza - H1N1.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Imunização. Saúde Pública.

OBJETIVO. Vacinar a população-alvo contra influenza H1N1.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Alunos de graduação em enfermagem e medicina realizaram as seguintes atividades: treinamento promovido por docentes da UFRGS; organização da logística com elaboração de cronograma; escala de pessoal, identificação do local e seleção do material necessário; aspiração do conteúdo das vacinas contra influenza; administração da vacina na população alvo; orientação aos usuários sobre efeitos adversos e cuidados; registro na caderneta de vacinação dos usuários e no controle diário de imunizações. A participação dos acadêmicos ocorreu no período de 10 de abril a 19 de maio e proporcionou a vacinação de idosos, gestantes, crianças de seis meses a cinco anos, trabalhadores da saúde, professores, população indígena e portadores de comorbidades. Os 34 acadêmicos puderam acrescentar créditos aos currículos na categoria de atividades extracurriculares.

CONSIDERAÇÃO FINAL. Houve a participação ativa de 34 acadêmicos para a vacinação de 25 mil pessoas.

36. IV JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM UFRGS - [36165]

COORDENADORA: Daiane Dal Pai.

INTEGRANTES: Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Ana Luisa Petersen Cogo, Carmen Lucia Mottin Duro, Juliana Petri Tavares, Ana Lúcia Athayde Maciel, Aline Dias de Luiz Alves, Célia Mariana Barbosa de Souza, Dácio Franco Weiler Piloti, Claudia Carina Conceição dos Santos, Felipe Ornel dos Santos, Gabriela Dalenogare, Iuday Motta, Janaína Castagnino Machado Lima, Jean Ícaro Pujol Vezzosi, Luiza Eduarda dos Santos, Michelle Dornelles Santarem, Raquel Carboneiro dos Santos, Silvete Maria Brandao Schneider, Tatiana Pilger, Valmir Machado de Almeida, Vanessa Menegalli, Ágatha Picetti Gonçalves da Silva, Ana Paula Gravina Azevedo, Barbara Potzik, Catarina Lindenberg, Christofer da Silva Christofoli, Claudenilson da Costa Regis, Daniel Magno Galdino, Danielle Tavares Bruscato, Everton de Cassio Petry, Felipe Adonai Pires Soares, Fernanda Seidel Anastácio, Franciela Delazeri Carlotto, Jéssica Lopes Lucio, Júlia Schneider da Silva, Larissa Fonseca Ampos, Luiza Veiss Dantas Pinto, Paola Melo Campos, Rafaela Ornel dos Santos, Raquel Dalla Lana da Silva, Samantha Calgarotto dos Santos, Thaina Silva de Lima, Vanessa Frighetto, Vitoria Sandri Pedroni.

INTRODUÇÃO. As Jornadas Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - são organizadas pelos estudantes do Diretório Acadêmico da Escola de Enfermagem com intuito de contribuir no aprimoramento da profissão bem como da visão multidisciplinar em saúde por meio de discussões e do compartilhamento de conhecimentos aplicados ao campo da saúde. Sua relevância está pautada na criação de um grande fórum de discussão sobre a prática profissional e as teorias que a embasam, além de honrar a criatividade estudantil na produção de conhecimento. A temática central no ano de 2018 foi "A diversidade na Assistência à Saúde". Além dos acadêmicos de enfermagem participaram discentes, docentes e profissionais da área da enfermagem.

PALAVRA-CHAVE. Enfermagem. Educação em Enfermagem. Estudantes.

OBJETIVO. Socializar conhecimentos acerca da diversidade que permeia as necessidades em saúde, bem como estimular aos estudantes de enfermagem a pensarem criticamente sobre questões relacionadas com sua formação profissional.

METODOLOGIA. O evento contou com palestras, rodas de conversa e minicursos. Foram realizadas reuniões pela coordenação para o planejamento de tarefas administrativas relacionadas a esta ação.

DESENVOLVIMENTO. A IV Jornada Acadêmica de Enfermagem ocorreu nos dias 07, 08 e 09 de maio, na Escola de Enfermagem da UFRGS. Houve 116 participantes/ouvintes, 23 palestrantes e 4 minicursos. O público-alvo foi oriundo de diferentes Instituições de Ensino Superior (EENF/UFRGS, UNISINOS, ULBRA, FACTUM, FADERGS, IPA entre outras) e Instituições de Saúde (HCPA e PMPA).

RESULTADOS. A maioria dos participantes avaliou a ação como ótima (63,8% dos respondentes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A IV Jornada Acadêmica de Enfermagem da UFRGS oportunizou a disseminação de conhecimentos acerca da diversidade que permeia as necessidades em saúde, bem como estimulou as (os) estudantes de enfermagem a pensarem criticamente questões relacionadas a sua formação profissional. O maior ganho desta atividade foi o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento de um evento científico que atende demandas da comunidade interna e também atrai público externo à EEUFRGS.

37. IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL ROTAS CRÍTICAS: gênero, criminalidade e corpos feminizados em situação de prisão - [38017]

COORDENADORA: Stela Nazareth Meneghel, Aline Blaya Martins de Santa Helena.

INTEGRANTES: Fernanda Souza De Bairros, Miriam Thaís Guterres Dias, Montserrat Sagot, Carmen Hein De Campos, Dani Rudnicki, Rita De Cássia Maciazeki Gomes, Roger Flores Ceccon, Evirlene De Souza Da Fonseca, Gabriela Dalenogare, Jessie Gabriela Becker Graça.

INTRODUÇÃO. O Seminário se propôs a discutir como o gênero está presente em contextos de criminalidade e prisão, seus determinantes e efeitos em mulheres. As ações relacionadas às Rotas Críticas encontram-se validadas pela comunidade científica, tendo em vista sua participação e influência na militância feminista em movimentos sociais, serviços de saúde e outras instituições que compõem a rede de combate às violências, tendo auxiliado na construção de parcerias e na divulgação de trabalhos, pesquisas e experiências.

PALAVRAS-CHAVES. Rotas. Saúde. Mulheres. Situação de Prisão

OBJETIVOS. Discutir como a situação de gênero está presente em contextos de criminalidade e na prisão de mulheres; discutir os efeitos em mulheres e em corpos feminizados; entender os determinantes e os efeitos da situação de prisão em mulheres e em corpos feminizados.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. O evento contou com solenidade de abertura ao tema do seminário: condições das mulheres e corpos feminizados em situação de prisão, **no dia 30 de agosto** pela manhã, por Stela Nazareth Meneghel/UFRGS e Miriam Thaís Guterres Dias/UFRGS. Outra palestra ocorrida pela manhã foi sobre os Efeitos das políticas neoliberais e da necropolítica na vida das mulheres, proferida pela Dra. Montserrat Sagot da Universidade da Costa Rica. À tarde houve uma mesa para o debate sobre Mulheres e corpos feminizados, violência prisional e direitos humanos com a Dra. Carmen Hein de Campos da UniRitter e Dr. Dani Rudnicki,. **No dia 31 de agosto** ocorreram as seguintes atividades: Apresentação de grupos de pesquisa e experiências de trabalho do Grupo de Pesquisa Mulheres em situação de prisão; Mulheres privadas de liberdade: contexto de violências e necessidades decorrentes do uso de drogas no Rio Grande do Sul. A Palestra de encerramento, "Políticas de encarceramento de mulheres negras no Brasil", foi proferida por Juliana Borges da FESPSP. O público alvo foram alunos de graduação, profissionais da saúde, do campo jurídico e da segurança pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os objetivos foram plenamente alcançados. As discussões foram densas e de forte caráter crítico. Houve 41 participantes.

Ao final da atividade houve sessão de autógrafos com a antropóloga Juliana Borges, autora do livro "Encarceramento em massa"

38. LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM LAENF/UFRGS - [36161]

COORDENADORA: Daiane Dal Pai.

INTEGRANTES: Graziella Badin Aliti, Karina de Oliveira Azzolin, Agatha Picetti Gonçalves da Silva, Alan Cristian Rodrigues Jorge, Andreia Lucia Sampert Clos, Barbara Potzik, Catarina Lindenberg, Christofer da Silva Christofoli, Duane Mocellin, Fernanda Miranda Seixas Einloft, Fernando Riegel, Larissa Fonseca Ampos, Michelle Dornelles Santarem, Odon Melo Soares, Paola Melo Campos, Patricia Maurello Neves Bairros, Paula Cristina Barth Bellotto, Rafaela Ornel dos Santos, Raquel Dalla Lana da Silva, Thayná de Almeida.

INTRODUÇÃO. A Liga Acadêmica de Enfermagem - LAEnf - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - existe desde 2016 e desenvolve atividades de caráter técnico-científicos em eventos abertos para o público interno e externo à UFRGS, com foco em questões que permeiam a formação e o exercício da enfermagem. Visa promover espaços de discussão, de reflexão e de integração entre a comunidade acadêmica e profissional da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. Educação. Universidade.

OBJETIVO. Promover espaços de integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade para troca de experiências e disseminação de conhecimentos técnico-científicos.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Os encontros de execução são abertos à comunidade (palestras, oficinas, visitas técnicas) e possuem cronogramas pré-definido, divulgação por e-mail e rede social a qual, atualmente, conta com mais de 5.000 seguidores; ocorrem em horários extracurriculares, em espaços da UFRGS ou do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As temáticas são definidas conforme interesse do público-alvo que se manifesta em consultas formais e informais. A satisfação dos participantes é avaliada por meio de formulário de avaliação entregue no início da atividade e recolhida ao final; os dados são tabulados ao final de cada evento.

RESULTADOS. Realizados oito eventos centrados na temática do raciocínio clínico em enfermagem, direcionados às áreas de emergência, intensivismo, saúde mental, atenção básica, pediatria, obstetrícia e pós-operatório, totalizando 414 participantes, sendo 338 estudantes, 60 profissionais de saúde, 8 convidados e 8 professores. A LAenf/UFRGS participou da organização da IV Jornada Acadêmica de Enfermagem e do evento Portas Abertas da UFRGS. Promoveu atividades de sensibilização para doação de sangue junto à comunidade. Pretende-se investir em mais estratégias deste tipo. Foi elaborado o texto "Ligas acadêmicas: definições, experiências e conclusões" que se pretende seja publicado em breve. Foi realizado minicurso sobre ventilação mecânica que contou com a participação de 14 pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A LAEnf vem se consolidando como espaço potencial para a construção e troca de conhecimentos junto à comunidade de enfermagem e da saúde. Além de estudantes de enfermagem da UFRGS e de outras instituições de ensino, participaram alunos de demais cursos da área da saúde como Medicina, Psicologia, Fisioterapia e Nutrição. Conforme pesquisas de satisfação, 97,51% dos participantes avaliaram os eventos da Liga entre bom e ótimo.

39. O CONCEITO DE VULNERABILIDADE NA DIREÇÃO DE PRÁTICAS EM SAÚDE EMANCIPATÓRIAS E INCLUSIVAS - [38929]

COORDENADORA: Agnes Olschowsky.

INTEGRANTES: Christine Wetzel, Bárbara Maix Moraes, Fabiane Machado Pavani, Fabrício Soares Braga, Leticia Passos Pereira, Mariane da Silva Xavier Botega.

INTRODUÇÃO. A atividade visou discutir o conceito de vulnerabilidade entendendo que a vulnerabilidade não se dá de modo isolado, ela implica na relação de questões sociais, culturais, políticas e econômicas desiguais, podendo se manifestar de modo individual ou coletivo, entre indivíduos, entre diferentes grupos culturais ou etnias minoritárias em relação a um grupo mais amplo. Assim, divergindo da ideia de risco que fortalece atitudes preconceituosas, o conceito de vulnerabilidade visa identificar elementos relacionados ao processo que leva as pessoas ao adoecimento, voltando-se para as relações e os contextos sociais, econômicos e políticos que possibilitam o desenvolvimento de práticas em saúde emancipatórias e inclusivas. Resumindo, a ação visou discutir e refletir sobre o conceito de vulnerabilidade, as vantagens e perigos presentes em seu emprego, situando-o na saúde e na conjuntura científica, sanitária e política brasileira.

PALAVRAS-CHAVES. Vulnerabilidade. Avaliação em saúde. Saúde da família. Saúde mental.

OBJETIVO. Refletir sobre conceito de vulnerabilidade que facilite e direcione práticas em saúde emancipatórias e inclusivas.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Conferência com Prof. Dr. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres, professor titular da Universidade de São Paulo no dia 29/11/18 das 14h às 18h com acadêmicos de programas de pós-graduação e graduação, docentes e profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Houve avaliação positiva da atividade e os objetivos propostos foram atingidos. Participaram da atividade 99 inscritos.

40. O CORPO QUE EU SINTO: dor, sofrimento e violência enquanto fenômenos sociais e políticos - [37039]

COORDENADORA: Mariene Jaeger Riffel.

INTEGRANTES: Ceres Gomes Victora, Virginia Leismann Moretto, Aline Rodrigues Da Silva, Júlia Schneider Da Silva, Luísa Koenig Olm.

INTRODUÇÃO. Esta ação constitui-se na Aula Inaugural do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica ocorrido em parceria do Ministério da Saúde/Rede Cegonha com a UFRGS. A Enfermagem Obstétrica, ao dialogar com de outras áreas do conhecimento tem a possibilidade de aperfeiçoar suas atividades e qualificar a assistência que presta. A dor e o sofrimento do corpo feminino são temas inerentes à profissão. O tema proposto tem sido exposto na mídia e é motivo de trabalhos científicos relacionados a assistência ao parto e nascimento. No entanto há necessidade de explorar o assunto de forma mais profunda direcionada à enfermagem obstétrica e à comunidade em geral. A abordagem antropológica confere ao assunto uma dimensão que possibilita a qualificação da atenção pelos profissionais da área da saúde. A palestra ocorreu em 4 de maio e foi aberta à comunidade acadêmica e interessados em geral.

PALAVRAS-CHAVES. Antropologia. Enfermagem obstétrica. Mulher. Aula.

OBJETIVOS. Proporcionar diálogo entre duas grandes áreas do conhecimento: antropologia e enfermagem obstétrica; relacionar e refletir sobre a dor e o sofrimento na dimensão antropológica com os processos implicados no parto e no nascimento.

METODOLOGIA. Conferência da professora e antropóloga Ceres Gomes Victora versando sobre a dor, o sofrimento e a violência enquanto fenômenos sociais e políticos.

DESENVOLVIMENTO: Conferência no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os objetivos foram alcançados. Houve discussões e participação dos inscritos em todos os eventos da tarde. A conferência foi considerada instigante proporcionando uma visão atualizada sobre a dor e o sofrimento do corpo feminino relacionando-os às dimensões sociais e políticas da violência na contemporaneidade. Participaram 50 pessoas.

41. O CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - [36898] - [35706]

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Alcides Silva de Miranda, Alexandra Angélica Marques, Angela Maria Pagot, Augusto Meyer Borstmann, Carla Félix dos Santos, Cleiton Anderson dos Santos Salvador, Cristina Gattino Estima, Fernanda Souza de Bairros, Gabriela Zuchetto, Jesse Rodriguez Cardoso, Juliano Figueira da Silva, Lara Yelena Werner Yamaguchi, Liziane Guedes da Silva, Lucas Galhardo dos Santos, Marta Borba Silva, Milena Cassal Pereira, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Patrícia Gonçalves Pereira, Rafael Aquiles Barcellos Pinto, Raissa Ferreira Panatieri, Rebecca Vidal dos Santos, Roberto Henrique Amorim de Medeiros, Sara Jane Escouto dos Santos, Tadeu de Paula Souza, Tainá Medeiros Pires Thais do Amaral Marques, Veridiana Farias Machado, Wellington Laureano Alves.

INTRODUÇÃO. A População em Situação de Rua é um segmento socialmente vulnerável, com taxas de morbimortalidade mais altas que a população geral, implicando na necessidade de capacitação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde - SUS, Sistema Único de Assistência Social – SUAS - e outros para o cuidado da saúde desta população na possibilidade de modificação dos padrões de desigualdade e da distribuição do processo saúde-doença entre populações extremamente vulneráveis, o que representa avanços na garantia de Direitos Humanos e Justiça Social.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde coletiva. Equidade. Integralidade. Redução de danos.

OBJETIVOS. Capacitar trabalhadores do SUS, SUAS e outros para o cuidado em saúde e redução de danos da saúde da População em Situação de Rua - PSR; sensibilizar trabalhadores do SUS, SUAS e outros para o trabalho em saúde da PSR; formar trabalhadores multiplicadores de ações em saúde da PSR em suas equipes e territórios; capacitar trabalhadores do SUS, SUAS e outros para lidar com os problemas de saúde mais prevalentes e graves da PSR; estimular a constituição de redes intersetoriais para aprimorar o cuidado à saúde da PSR.

DESENVOLVIMENTO. Foram realizados dois cursos de capacitação com 50 vagas para estudantes. Cada curso foi composto de 10 módulos. As temáticas abordadas em cada módulo foram: Quem é a PSR? Sensibilização e noções sobre a PSR. SUS pro SUAS e SUAS pro SUS: Políticas e alinhamentos conceituais. Articulação intersetorial para o cuidado da PSR em rede. Abordagens e encontros com a PSR: acesso, acolhimento, vínculo, territórios da PSR, racismo e PSR. Avaliação em saúde da PSR. O cuidado em rede de pessoas em situação de rua com tuberculose. O cuidado em rede de pessoas em situação de rua com HIV/AIDS. O cuidado em rede de pessoas em situação de rua com problemas de saúde mental. O cuidado em rede de pessoas em situação de rua com problemas com álcool e outras drogas. Cartografias de cuidado em rede da PSR.

METODOLOGIA. Atividades teórico-práticas de concentração e dispersão. As atividades de concentração ocorreram quinzenalmente, com 4 horas de duração, alternadas pelas atividades de dispersão, também quinzenais, que foram realizadas nas equipes, nos territórios e em atividades EAD, com duração de três a quatro horas de duração. Realização de ações conjuntas: atividades grupais intersetoriais (saúde, assistência social educação).

RESULTADOS. Houve 120 pessoas inscritas para 100 vagas disponibilizadas e 95 estudantes que concluíram as atividades propostas. Os cursos foram avaliados por 76 dos 99 participantes utilizando instrumento específico. Entre as diversas questões, a pergunta "Eu recomendaria este curso para outros colegas" obteve: 92,1% de respostas SIM; 5,3% NÃO; 1,3% talvez e 1,3% não respondeu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. As atividades ocorreram em oito gerências distritais de saúde de Porto Alegre quando foram elaboradas cartografias de cuidado da PSR, distribuídas em três eixos: 1) rede de serviços de saúde, assistência social e outros importantes para a PSR; 2) elaboração de fluxo das relações entre os serviços; 3) mapeamento dos grupos de PSR nos territórios e dos fluxos desta com a rede de cuidado.com articulação do cuidado em rede, discussão de casos, elaboração de planos comuns de cuidado para usuários.

42. OFICINA DE AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS ÀS ADOLESCÊNCIAS EM UM CAPSI - [37883]

COORDENADORA: Cristine Wetzel

INTEGRANTES: Fabiane Machado Pavani

INTRODUÇÃO. A atividade buscou a aproximação da academia com os serviços em práticas avaliativas participativas da atenção psicossocial, em especial aquelas voltadas para o cuidado aos adolescentes. Isso, por um lado, traz para a cena questões relevantes ao cenário das práticas e dos serviços oriundos dos trabalhadores e, por outro, permite que essas questões sejam tomadas como temas/dispositivos de análise para o seu aprofundamento e fortalecimento de práticas no modo psicossocial.

OBJETIVOS. Analisar os resultados parciais de processo avaliativo envolvendo o grupo de interesse (trabalhadores em saúde mental, acadêmicos da graduação e pós-graduação); estimular a utilização dos resultados com vistas a melhorias nas práticas em saúde mental; possibilitar um espaço formativo aumentando a capacidade de avaliação e análise sobre as práticas desenvolvidas no cotidiano dos serviços.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde Mental. Adolescência. Avaliação em Saúde.

DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA. Realização de oficina com a participação de uma apoiadora externa. Levantamento de temas/questões junto aos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi); organização do material.

RESULTADOS. A oficina possibilitou um espaço de discussão de resultados parciais de pesquisa avaliativa das práticas em saúde mental voltadas às adolescências com 14 trabalhadores da rede de atenção psicossocial, que atuam no cuidado a essa população. Ao final da oficina foram avaliados os seguintes indicadores: temática adequada com ênfase no aperfeiçoamento da relação entre o CAPSi e os dispositivos do território; a palestrante foi elogiada pela sua trajetória como pesquisadora e gestora; a carga horária poderia ter sido maior devido à complexidade dos temas tratados; a infraestrutura foi considerada adequada; sugerida a realização de outras oficinas para o aprofundamento de temas relativos a atenção psicossocial, a infância e a adolescência.

43. OFICINA DE TEATRO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM - [38003]

COORDENADORA: Graziella Badin Aliti.

INTEGRANTES: Erica Rosalba Mallmann Duarte, Cristiane Werlang, Ana Caroline de David, Ana Lucia Lima Rieth, Christofer da Silva Christófoli, , Erik Smaniotto dos Santos, Gabriel Fontoura Motta, Hiago Rocha da Silva, Jordan Maia da Silva Padilha, Paula Ramos da Silva, Ricardo Pereira Teixeira, Vitória Lovato Pinto.

INTRODUÇÃO. Nesta Ação se buscou desenvolver e aprimorar características criativas em alunos da Enfermagem por meio de oficinas de teatro com o apoio do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS - DADUFRGS. A ação de extensão possibilitou a descoberta de potencialidades a partir do autoconhecimento e aprimoramento de características pessoais que levam a ações criativas e proativas na vida acadêmica, incentivando o aluno a expor e desenvolver ideias e atitudes na sua vida profissional. A relevância está na busca e integração entre áreas de conhecimento distintas e complementares como a enfermagem e a arte dramática.

PALAVAS-CHAVES. Criatividade. Comunicação. Cultura. Enfermagem.

OBJETIVO. Proporcionar a vivência das artes cênicas entre alunos da enfermagem e das artes dramáticas a partir de jogos teatrais e improvisações, objetivando a criação de um espetáculo teatral com os participantes; estimular a expressão corporal e vocal a partir de exercícios individuais e coletivos; proporcionar a experiência da empatia a partir de improvisações teatrais; desenvolver a concentração, a imaginação criadora e a ludicidade; oportunizar a interlocução de áreas de conhecimento distintas; potencializar a crítica e humanizar os processos de trabalho dos alunos de graduação da Escola de Enfermagem (EE) e das Artes Dramáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram utilizadas técnicas de aquecimento, relaxamento, concentração, jogos dramáticos, exercícios de expressão corporal e de voz, leitura, compreensão e aprimoramento do roteiro da peça a ser encenada; distribuição de papéis; a criação das personagens, das cenas e dos cenários; a escolha dos figurinos e das músicas que compuseram o espetáculo. Foram promovidos 11 encontros para a realização da oficina de teatro com duração de 41h distribuídas da seguinte maneira: 14h destinadas ao desenvolvimento do roteiro; 3h para desenvolvimento de critérios para observação de uma peça teatral; 23h de ensaios; uma hora para a apresentação final da peça de teatro. A atividade desenvolveu-se entre os dias 27 de setembro a 21 de dezembro, nos espaços da Escola de Enfermagem, do Instituto de Artes e da Sala Corpo Santo da UFRGS. Participaram nove acadêmicos e professoras da EEUFRGS e quatroicineiros (três acadêmicos e uma docente) provenientes do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS.

RESULTADO. Como resultado obteve-se a criação de um espetáculo de teatro "O julgamento do Chocolate". A peça foi apresentada no dia 21 de dezembro na creche do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para 160 crianças na faixa etária de seis meses a seis anos, nos turnos manhã e tarde, para a direção da creche, a coordenadora pedagógica e as professoras. A participação das crianças foi intensa durante a apresentação e o veredito final, conforme proposta contida no título, foi dado a partir do julgamento das crianças. A avaliação da peça teatral foi realizada de forma verbal tanto pelas crianças quanto pelas professoras. As professoras gostaram da atividade e solicitaram mais projetos semelhantes. A avaliação dos integrantes da oficina constou da frequência em mais de 90%, na apresentação da peça teatral e do preenchimento da ficha de avaliação da peça teatral pelos espectadores. Os acadêmicosicineiros receberam uma bolsa de Pró-reitoria de Extensão durante dois meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. As oficinas proporcionaram o desenvolvimento de características criativas, estímulo da empatia, da concentração, da imaginação criativa e da ludicidade. Oportunizou a interlocução de áreas de conhecimentos distintas para potencialização da atividade crítica reflexiva e da humanização dos processos de trabalho.

44. ORIENTAÇÃO DE USUÁRIOS E FAMILIARES NA SALA DE ESPERA: acolhe emergência - [36420] – [38600]

COORDENADORA: Maria Luiza Paz Machado

INTEGRANTES: Letícia Becker Vieira, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Nicolle Romani Serau, Natália Klauck de Souza.

INTRODUÇÃO. O acolhimento é um processo contínuo que permeia todos os momentos da atenção à saúde; acolher é criar a ação da escuta e fortalecer espaços de confiabilidade. A sala de espera do Serviço de Emergência – SE - é a porta de entrada da rede de atenção hospitalar. Este espaço é estratégico para a relação humanizada entre profissionais da saúde, usuários, familiares e estudantes. Por humanizar entende-se agregar valores éticos, respeito e solidariedade ao ser humano, considerando, assim, as circunstâncias sociais, étnicas, educacionais e psíquicas que envolvem o indivíduo e sua saúde. Ações como o acolhimento do usuário desde sua chegada, ouvindo suas necessidades, permitindo que ele expresse suas preocupações, angústias e dúvidas, a fim de garantir atenção resolutiva, e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência, fazem parte do trabalho em saúde. A Sala de Espera no Acolhimento e Classificação de Risco do Serviço de Emergência é um espaço importante para a prática educativa de promoção da saúde e orientações/esclarecimentos de usuários e familiares acerca do funcionamento da rede de saúde.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem em Emergência. Educação. Saúde. Formação.

OBJETIVOS. Promover ações de educação em saúde na sala de espera do Acolhimento e Classificação de Risco do SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; orientar usuários e familiares da rede sobre funcionamento de atenção à saúde; propiciar aos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem o desenvolvimento de habilidades para ações de educação em saúde.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram proporcionados momentos educativos nas salas de espera do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o intuito de fornecer informações e esclarecer dúvidas aos usuários sobre a Rede de Atenção à Saúde por acadêmicos do Curso de graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS. A ação ocorreu nas segundas, terças, quartas e quintas feiras no turno da manhã das 10h às 12h e no turno da tarde das 14h às 16h, ou seja, 16h semanais durante 38 semanas totalizando 608h. Os professores foram responsáveis pela capacitação dos estudantes e pela supervisão das atividades desenvolvidas.

RESULTADOS. Foram abordados, aproximadamente, 480 usuários e familiares na sala de espera do Serviço de Emergência. Os participantes manifestaram satisfação com relação a atividade uma vez que foram abordados temas de seu interesse como: higiene das mãos, direitos e deveres, alimentação saudável, risco de quedas, lotação da Emergência, busca de serviços na rede de atenção à saúde de acordo com necessidades dos usuários, aleitamento materno, vacinações, classificação de risco e triagem, prática de exercícios físicos, cuidados nas doenças crônicas, hipertensão e diabetes, rotinas da Emergência entre outros. Habilidades desenvolvidas pela bolsista: acolher as demandas e necessidades de usuários que adentram na instituição em um momento de fragilidade e agudização do seu quadro de saúde é desafiador, considerando o contexto de superlotação da Emergência e limitações da Rede de Atenção à Saúde do município de Porto Alegre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A experiência ao estudante de graduação foi relevante para sua formação, visto que agrega componentes para o desenvolvimento de habilidades e competências em saúde. A equipe do SE avaliou esta atividade como positiva para promoção de vínculo, confiança e facilidade nas relações entre usuário e instituição. A ação de escuta possibilitou novos meios de criar empatia e solidariedade com os usuários e familiares que buscam o serviço.

45. PERSPECTIVAS GLOBAIS NA ATENÇÃO AO PARTO - [38466]

COORDENADORA: Jéssica Machado Teles.

INTEGRANTES: Camilla Alexsandra Schneck, Junia Aparecida Laia da Mata.

INTRODUÇÃO. A assistência ao parto é um tema de discussão em âmbito mundial e a inserção da enfermeira obstetra e da parteira tem sido apontada pela Organização Mundial de Saúde como uma necessidade fundamental do sistema de saúde. A atuação desta profissional qualifica a atenção recebida pelas mulheres, famílias e recém-nascidos bem promovendo a redução dos índices de mortalidade materna e neonatal. Neste sentido, este encontro permitiu a troca de experiências relativas ao atendimento ao parto em diferentes sistemas culturais e de saúde. Além disso, apresentou a atuação da Confederação Internacional de Parteiras considerando que esta organização representa 500.000 parteiras ao redor do mundo.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. Modelos de atenção. Parto.

OBJETIVOS. Apresentar perspectivas globais relativas a atenção ao parto e nascimento a partir de vivências em diferentes países; discutir a cultura e os modelos de atendimento ao parto realizados no Japão, em Portugal e na Holanda. Conhecer as atividades desenvolvidas pela Confederação Internacional de Parteiras e sua incidência em diferentes organismos internacionais tanto em nível global, quanto em nível regional, incluindo ações específicas em alguns países.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. O evento constou de uma mesa redonda, em que participaram enfermeiras obstetras e parteiras com atuação em diferentes locais e culturas de atenção ao parto e nascimento. As expositoras foram: Prof^a Júnia da Mata (EEnf/UFRGS) que apresentou sua experiência no Japão, Mary Zwart (parteira autônoma, Holanda/Portugal) e Prof^a. Camilla Schneck (EEnf/UFRGS - membro do Comitê Permanente de Educação da Confederação Internacional de Parteiras). O evento ocorreu no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS, no dia 19 de setembro das 13h às 18h. Participaram acadêmicos de enfermagem, enfermeiras, residentes da área obstétrica e materno-infantil e docentes.

AVALIAÇÃO. Os 50 inscritos puderam discutir e refletir acerca das práticas de atenção ao parto e nascimento realizados em âmbito mundial e local. Considera-se que este número de participantes um indicativo de sucesso do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os modelos de atenção ao parto e nascimento apresentados no evento permitiram a reflexão sobre os principais desafios para o aprimoramento da assistência ao parto e nascimento em modelos que contam com a atuação da enfermeira obstetra e parteira, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade materna e neonatal.

46. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: desafios e perspectivas para o cuidado intersetorial e a garantia de direitos - [38914]

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Jaqueline Junker Fuques, Augusto Meyer Borstmann, Cristina Gattino Estima, Gabriela Zuchetto, Jesse Rodriguez Cardoso, Juliano Figueira da Silva, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Rafael Aquiles Barcellos Pinto, Raissa Ferreira Panatieri, Rebecca Vidal dos Santos, Roberto Henrique Amorim de Medeiros, Tadeu de Paula Souza, Tainá Medeiros Pires, Thais do Amaral Marques, Tiago Martinelli, Wellington Laureano Alves.

INTRODUÇÃO. A População em Situação de Rua - PSR - é um segmento vulnerável, cujo cuidado em saúde precisa ser fortalecido na perspectiva de garantia de Direitos Humanos. A PSR representa um segmento extremamente vulnerável da população e, para a redução das iniquidades em saúde, devem ser ampliadas as informações e oferta de cuidado a essa população. Este seminário se vincula a uma série de ações destinadas a PSR e aos trabalhadores e interessados que atuam na área e marca o encerramento do curso "O Cuidado em Saúde da PSR". Considerando a demanda de interessados na PSR, este seminário contempla interessados que não puderam participar de todas as ações do curso além dos participantes do mesmo.

PALAVRAS-CHAVES. População em situação de rua. Saúde. Direitos Humanos

OBJETIVOS. Realizar um seminário intersetorial sobre o cuidado e a garantia de direitos humanos da PSR; fortalecer o cuidado intersetorial em saúde da PSR; discutir a garantia de Direitos Humanos da PSR na contemporaneidade; apresentar desafios e perspectivas para as políticas de cuidado e de garantia de direitos humanos da PSR.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. O seminário foi realizado no decorrer de 4 horas, na tarde do dia 20 de novembro, cuja programação abrangeu: Mesa de Abertura do evento com o Grupo Condutor do projeto "Capacitação para a promoção da atenção integral à saúde da população em situação de rua no SUS"; exposição de temas até às 16h e, após, debates e encerramento às 17h 30min, no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS.

RESULTADOS. Número de participantes externos que compareceram ao evento foi de 40 pessoas. Número de cursistas previstos foi de 80 pessoas, no entanto compareceram 85 pessoas. A avaliação do seminário foi realizada por 74 participantes e englobou questões sobre a estrutura física (luminosidade, disposição de cadeiras, som, temperatura ambiente e outros), a atuação dos convidados nas exposições temáticas realizadas, a condução e o teor do debate da plenária. As respostas foram satisfatórias ao evento realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O seminário promoveu discussão sobre as políticas atuais para a população em situação de rua (PSR), com foco no cuidado em saúde, levantando questões importantes sobre a participação de instâncias representativas dessa população, como o Movimento Nacional da População de Rua/RS em espaços deliberativos da gestão municipal sobre as políticas propostas para PSR no município de Porto Alegre.

47. POR DENTRO DA SIMULAÇÃO: uma oportunidade de aprimoramento das competências profissionais em saúde - [38897]

COORDENADORA: Alessandra Vaccari.

INTEGRANTES: Betânia Barreto de Athayde Bohrer, Carmen Lucia de Oliveira Salerno, Gabriela Figueiredo Farias.

INTRODUÇÃO. A simulação clínica ou realística é uma metodologia ativa substancial para o ensino e aprendizagem por competências (união do conhecimento, habilidade e atitude) em ciências da saúde; gerando uma formação pró-ativa com desenvolvimento do pensamento crítico e tomada de decisões, em um ambiente controlado e isento de riscos. A metodologia da simulação é composta por etapas, que necessitam serem compreendidas pelos docentes, para o alcance de todos os seus objetivos; são elas: planejamento docente (objetivos, cenário, equipamentos, bibliografia, nível de fidelidade e complexidade), teste piloto, prebriefing e briefing (antes do cenário), running (cenário) e debriefing (momento de aprendizagem reflexiva). Para que haja efetividade na aplicação da simulação, o docente precisa estar muito confortável usando a tecnologia, preparando a simulação e sendo facilitador, no momento do debriefing. Assim, a formação docente para a utilização da simulação é primordial, pois quando a simulação é utilizada sem o devido preparo, pode ser prejudicial tanto para o estudante, que pode sentir-se exposto e inseguro em sua prática, quanto pelo risco de ocorrer técnicas errôneas em função do planejamento inadequado e do desconhecimento da metodologia pelo docente.

PALAVRAS-CHAVES. Simulação; Docente; Ciências da Saúde.

OBJETIVO. Capacitar docentes e profissionais da comunidade no desenvolvimento da metodologia da simulação realística, utilizando cenários interprofissionais.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. A extensão foi realizada de agosto a dezembro de 2018. Em formato de uma oficina, chamada “Simulação realística em atendimento à criança em situação de emergência (Asma)”, com o foco do desenvolvimento dos docentes e profissionais para a aplicação da metodologia da simulação. A oficina foi constituída de uma simulação estruturada com todas as etapas; e antes, os participantes foram informados da sistemática e dos objetivos e após foi realizado uma discussão sobre as etapas ocorridas. O cenário escolhido para a simulação foi o atendimento de uma criança em crise asma aguda, o atendimento foi realizado interprofissional entre a enfermagem e a medicina. Serão realizadas novas oficinas com outras temáticas ligadas a simulação. A primeira oficina foi realizada no mês de outubro de 2018 e contou com a participação de 39 docentes e profissionais divididos em 5 grupos de trabalho. Aguardamos a avaliação da oficina pelos participantes, essa etapa não foi concluída em 2018. Entretanto, inferimos resultado positivo com a primeira oficina, pois os participantes apresentaram alto aproveitamento e interesse na atividade proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A formação profissional adequada é base para o sucesso de quaisquer atividades desenvolvidas na área da saúde, considerando que, em todos os níveis de atuação, é necessária uma formação sólida para o desenvolvimento de competências inerentes às diferentes profissões e o trabalho em equipe. A simulação auxilia nessa formação acadêmico ou em serviço; para isso, a importância redobrada de docentes e profissionais habilitados para aplicação da metodologia.

48. PRIMEIRA SEMANA MUNDIAL E MULTIDICPLINAR SOBRE O DIABETES – [38943]

COORDENADORA: Ana Karina Silva Da Rocha Tanaka

INTEGRANTES: Beatriz D Agord Schaan, Alessandra Porto Davila, Alice Mello Ohlson, Andriws Lara Barao, Bárbara Motta Castilho, Beatriz Dorneles Ferreira da Costa, Cristiane Bauermann Leitao, Deise Lisboa Riquinho, Eliane Pinheiro de Moraes, Maria Luiza Paz Machado/Beatriz Hoppen Mazuí, Caroline Tortato, Ciglêa Do Nascimento, Claudia Cilians Vargas Morel, Elenara Franzen, Eliane Regina Moreira Pereira, Emilian Rejane Marcon, Luciana Foppa, Luis Henrique Canani, Raquel Yurika Tanaka, Silvete Maria Brandão Schneider, Simone de Oliveira e Souza, Sivônia Maria Hartmann/Bruna de Vargas Simões, Bruna Mengato Dias, Bruna Rosset, Bruna Santos Fidélis, Camilly Brun Guterres, Caroline Cezimbra Hoffmann, Christofer da Silva Christofoli, Emily Justiniano, Fernanda Seidel Anastácio, Giovana Funke Freitas, Giovanni Copello e Silva, Josiane Schneiders, Juli Boeira de Camargo, Juliana Vicente, Ketlyn Santos Pereira, Kimberly dos Reis Trindade, Laura Emanuelle da Rosa Carlos Monteiro, Leonardo Grabinski Bottino, Lucas Antonio Araujo Volpato, Luísa Brehm Santana, Mariana Borges Fonseca, Meyre Lucia Thome Cardoso Malagues, Patricia Silva da Silva, Poliana Medeiros Bolner, Rafaela Linck Davi, Rosemary Inácio Viana, Sofia Pott Pires de Moraes.

INTRODUÇÃO. Esta atividade de extensão promoveu a PRIMERIA SEMANA DO DIABETES numa parceria entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - EEUFRGS e Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, no mês de novembro de 2018, contemplando os temas de prevenção e tratamento direcionados a profissionais e comunidade. A criação de iniciativas que contribuam para a qualidade de vida dos diabéticos como o Dia Internacional do Diabético, em 1991, pela International Diabete Federation em conjunto com a Organização Mundial da Saúde foi uma resposta às preocupações sobre o crescente número de diagnósticos de Diabéticos no mundo. É uma campanha que acontece em mais de 160 países e ocorre sempre no dia 14 de novembro de cada ano com muitas atividades alusivas. Entre elas a iluminação de monumentos na cor azul a fim de lembrar a população da necessidade de prevenção da doença. A primeira Semana do Diabetes ocorreu entre 11 e 14 de novembro, contemplando os temas de prevenção e tratamento para a comunidade da área da saúde.

OBJETIVOS. Proporcionar um espaço para a comunidade para promover, conscientizar e refletir sobre a importância da prevenção, e tratamento do Diabetes com foco em aspectos educativos visando alterações no estilo de vida para prevenção de danos relacionados ao Diabetes.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. As atividades ocorreram nos turnos da manhã, tarde e noite entre os dias 12 e 16 de novembro. Foram promovidas de forma multidisciplinar como segue. **Atividade Educadora Física** (aula teórica sobre a Importância do Exercício Físico na Prevenção e Tratamento do Diabetes). **Atividade Assistente Social** (apresentado o perfil socioeconômico do indivíduo portador de DM e estudo de caso). **Atividade Nutricional** (apresentadas orientações sobre alimentação saudável, prevenção e tratamento do Diabetes; Oficina de Educação Nutricional). **Saúde do trabalhador** (auto cuidado no Diabetes). **Rodas de Conversa** com os temas Saúde e Consciência, Bem estar na doença crônica; oficinas com práticas de insulino terapia, cuidados com pé diabético e cuidados com os pés; Atividade da área de psicologia com o tema “Reconhecer para cuidar; aspectos emocionais sobre a adesão da pessoa diabética ao seu tratamento; avaliações do risco cardiovascular por meio da aplicação da escala do Diabetes para riscos cardiovasculares”. As atividades descritas foram distribuídas em 40h durante a semana e participaram 27 pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Considera-se que a interseção entre a academia e a comunidade é uma grande oportunidade para práticas educativas de promoção da saúde relacionadas ao Diabetes. Por meio de orientações educacionais pode-se minimizar agravos e melhorar eventuais déficits de conhecimento relativos à doença. Uma vez que os objetivos desta ação foram alcançados pensa-se que o projeto pode ser oferecido novamente para fins de alcance de um maior contingente populacional da comunidade que pode beneficiar-se com as orientações apontadas.

49. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO - [38045]

COORDENADORA: Vera Catarina Castiglia Portella.

INTRODUÇÃO. Atividade é decorrente de convite da Enfermeira Katia Keretzky, Chefe de Unidade do 3º Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-HCPA com objetivo de "capacitar" a equipe de enfermagem sobre o processo de envelhecimento humano e os cuidados de enfermagem. Considerando o expressivo número de idosos atendidos na unidade de internação do 3º Sul do HCPA. Há grande preocupação quanto a segurança dos pacientes e dúvidas quanto aos melhores cuidados especificamente a população de idosos.

PALAVRAS-CHAVES. Idoso. Cuidado de enfermagem. Envelhecimento.

OBJETIVO. Discutir com servidores de enfermagem sobre o Processo de Envelhecimento e os cuidados de enfermagem ao idoso.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. A capacitação foi realizada nos dias 20 e 30 de agosto com a duração de duas horas por encontro, nas dependências do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ocorreram dois encontros, nos turnos da manhã e tarde dos dias 20 e 30 de agosto, com duração de duas horas cada. Esta estratégia oportunizou alcançar toda equipe de enfermagem. Foram abordados aspectos do processo de envelhecimento e da importância da enfermagem para os cuidados ao idoso.

RESULTADOS. Compareceram 27 colaboradores da equipe de enfermagem. Parte dos participantes veio de outras unidades do hospital, pois o convite foi estendido para quem quisesse participar e tivesse liberação da chefia. Os encontros se estenderam 30 minutos além do horário previsto quando se pode atender aos questionamentos dos participantes. Houve grande interesse em aprender como manusear com o idoso a fim de evitar acidentes por quedas ou lesões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O objetivo proposto foi alcançado considerando que nas discussões e no feedback os participantes demonstraram estar entendendo as possibilidades de cuidados diferenciados a partir das práticas abordadas.

50. PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE ENFERMAGEM- [36894]

COORDENADORA: Ana Luisa Petersen Cogo.

INTEGRANTES: Daiane Dal Pai, Marlise Bock Santos, Alice Mello Ohlson, Carmen Lucia De Oliveira Salerno, Daniel Magno Galdino, Ellen Rosa Vasconcellos, Fabyano de Tiburi Soares Pires, Gabriel Vanin Thur, Lorenzo Silveira Stello, Luísa Bem Dal Pozzo, Taiciana Chagas Camacho.

INTRODUÇÃO. A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-EEUFRGS desenvolve materiais digitais desde o ano de 2006 disponibilizando-os livremente para acesso de toda comunidade acadêmica. O acervo aos materiais produzidos está publicado em repositórios como a Coletânea de Entidades de Suporte ao uso de Tecnologia (CESTA) do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED), o Núcleo de Apoio Pedagógico a Educação a Distância (NAPEAD) e o Repositório Digital da UFRGS (LUME) e até em canal no YOUTUBE, cujo acesso é controlado. O desenvolvimento de materiais digitais faz parte do projeto de ampliação e de atualização do acervo produzido pela EEUFRGS. Este projeto tem o propósito de desenvolver seis vídeos que simulam a realização do cuidado em enfermagem, apresentando cenários de práticas de enfermagem integrados à metodologia desenvolvida na disciplina de Cuidado de Enfermagem ao Adulto I, abordando tema transversal do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Educação em Enfermagem. Tecnologia Educacional

OBJETIVO. Desenvolver seis materiais digitais educativos no formato de vídeos em apoio ao ensino de Enfermagem.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. O desenvolvimento do projeto seguiu os dez passos descritos por Frey e Sutton (2010) para o desenvolvimento de recursos multimídia: definição dos objetivos de ensino e de aprendizagem a serem alcançados; revisão e análise de outros materiais disponíveis sobre o tema; determinação do formato e planejamento dos recursos (custos e tempo para o desenvolvimento); determinação do conteúdo, das atividades e das estratégias de avaliação; determinação dos critérios e dos instrumentos de avaliação da efetividade do projeto; desenvolvimento do roteiro/storyboard; desenvolvimento do protótipo; avaliação inicial do material; conclusão do design; realização de avaliação do produto e do processo. Para inclusão no repositório da UFRGS foram descritos os metadados e os roteiros de utilização (professor, estudante). Esse projeto se propôs à produção de seis vídeos educativos de curta duração (máximo de três minutos) cujo foco da abordagem é a segurança do paciente. A atividade teve a produção de um curso online gratuito no formato cursos on-line (MOOC). Os vídeos terão suas versões finais disponibilizadas no repositório da universidade.

RESULTADOS. A equipe executora apresentou os vídeos para estudantes de enfermagem e professores que os avaliaram e os ajustes necessários foram realizados. Os seis vídeos produzidos foram apresentados aos estudantes de graduação em enfermagem e estão em fase de ajustes para serem publicados no repositório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O projeto de desenvolvimento atingiu professores, estudantes da graduação e pós-graduação da UFRGS, bolsistas atuantes no NAPEAD da UFRGS, estudantes de nível técnico e profissionais de Enfermagem. O tema segurança do paciente é de extrema importância e essa iniciativa foi com a intenção de ampliar os recursos disponíveis sobre o mesmo.

51. PRODUÇÕES COLETIVAS E LEITURAS COMPARTILHADAS (2018) - [36021]

COORDENADORA: Cristianne Maria Famer Rocha.

INTEGRANTES: Adriana Roese Ramos, Dora Lucia Leidens Correa de Oliveira, Rosana Maffaccioli.

INTRODUÇÃO. Esta ação visou a leitura, análise e discussão de textos produzidos ou indicados pelos participantes do Grupo de Estudos em Promoção da Saúde (GEPS). A formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação exige que tenhamos competências para leitura e escrita, de forma crítica, analítica e com domínio de habilidades técnicas. Esta atividade visou qualificar discentes e comunidade acadêmica interessada no tema da Promoção da Saúde, da Enfermagem e da Saúde Coletiva na leitura e na produção de textos acadêmicos. Nos encontros propostos os participantes foram incentivados à leitura e submissão de textos próprios à análise dos demais participantes.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde. Enfermagem. Educação. Promoção da Saúde. Leitura.

OBJETIVOS. Produzir e analisar textos a partir de diferentes concepções e conceituações dos campos da Enfermagem, da Saúde Coletiva e da Promoção da Saúde. Desenvolver exercícios analíticos de leitura e escrita; discutir os textos produzidos e indicados pelo Grupo.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram realizados encontros quinzenais, nas sextas-feiras, das 14h às 17h, durante o ano de 2018. Houve indicação prévia de textos para leitura e discussão em alguns encontros. Em outros, os participantes enviaram previamente seus textos para leitura/análise/discussão dos demais participantes, com vistas à qualificação da produção escrita realizada. Além da participação nos encontros quinzenais, os participantes tiveram a responsabilidade de produção dos textos, leitura prévia e emissão de pareceres a respeito dos textos enviados, de acordo com as orientações e combinações prévias.

RESULTADOS. Foram realizados cerca de 20 encontros, nas sextas-feiras, quinzenalmente, de março a dezembro de 2018, conforme programado. Participaram regularmente da atividade cerca de 30 pessoas, entre docentes, discentes e comunidade acadêmica interessados na temática da Promoção em Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Além dos encontros presenciais, a atividade exigiu leituras prévias, elaboração de pareceres e produção de textos, entre um encontro e outro. Foram produzidos artigos, textos para teses e dissertações, além da elaboração de pareceres técnicos sobre os textos produzidos. A atividade foi avaliada positivamente pelo grupo e terá continuidade no ano de 2019.

52. PROGRAMA DE TREINAMENTO E MONITORIZAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) GUIADO POR ULTRASSOM - [36448]- [38258]

COORDENADORA: Eneida Rejane Rabelo da Silva.

INTEGRANTES: Ana Paula Wunder, Arlene Gonçalves dos Santos, Armino Edvino Stumpf, Bruna Brito Machado, Carolina Caon Oliveira, Carolina Geske Salini, Cristiane Carneiro Vizcaychipi, Cristiane Raupp Nunes da Silva, Daiana da Silva Lúcio, Débora Calçada dos Reis, Deise Cristianetti, Denise Cardoso Berto, Denise de Aguiar Pires, Edite Porciuncula Ribeiro, Eduarda Bordini Ferro, Elenice Lorenzi Carniel, Fernanda Machado Nunes, Flavia Michele Vilela Gomes, Franciele da Silva Caetano, Gabriela Petró Valli Czerwinski, Giordana Quadros de Oliveira, Graciane Jacinta Schmitt, Ivana Duarte Brum, Joseane Andrea Kollet Augustin, Leandro Augusto Hansel, Letícia Orlandin, Maibi Aline Gomes de Almeida, Maria Cristina Flurin Ludwig, Marina Junges, Michele Nogueira do Amaral, Michelle Batista Amaral, Miriam Neis, Monique Santos de Freitas, Paola Panazzolo Maciel, Patrícia Cristina Cardoso, Patricia Maurello Neves Bairros, Priscilla Ferreira Saldanha, Rafael Heiling de Souza, Raquel Cristina Concatto, Ricardo Adolfo Schuh, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Rosiani de Souza Silveira, Sandra Leduina Alves Sanseverino, Simone Baggio de Castro, Tiago Oliveira Teixeira, Vanessa Kenne Longaray, Vivian De Aguiar Ardenghi, Vivian Raquel krauspenhar Hoffmann.

INTRODUÇÃO. A alternativa para infusão de drogas irritantes e vesicantes é o cateter venoso central (CVC). A instalação deste cateter pode ocorrer por punção direta de um vaso central ou punção de vaso periférico com progressão do cateter até posicionamento central, ou seja, um cateter central de inserção periférica (PICC). Os cursos teóricos seguidos de workshop práticos HAND-ON constituem a primeira etapa de formação de enfermeiros especialistas em PICC e o treinamento avançado em ambiente hospitalar, rigorosamente supervisionado é obrigatório quando o objetivo é capacitar enfermeiros insertores. Além de treinamento inicial são necessários treinamentos periódicos para assegurar os benefícios desse cateter. Os treinamentos direcionados à toda a equipe de saúde são essenciais para o sucesso da permanência do PICC, considerando o custo elevado e a possibilidade deste treinamento com pacientes referenciados em instituição hospitalar. O PICC apresenta menor risco de complicações quando comparado ao CVV. Cursos teóricos, com workshops práticos HANDS-ON e treinamento supervisionado são mandatórios.

PALAVRAS-CHAVES. Cateter. Indicadores. Ultrassom. Monitorização. Treinamento.

OBJETIVOS. Capacitar enfermeiros do HCPA que realizaram o curso teórico e HANDS-ON de PICC; orientar pacientes, familiares e profissionais da saúde para o cuidado e manutenção do PICC; realizar treinamento avançado e atualizações em PICC; monitorar pacientes (crianças e adultos) com alta para o domicílio e portadores de PICC por meio de consultas de enfermagem; treinar profissionais da saúde de Unidades Básicas que assistem pacientes com PICC no domicílio.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Participaram deste treinamento: acadêmicos, enfermeiros e residentes cujo treinamento previu o desenvolvimento diário de atividades relacionado ao PICC, de segunda a sexta-feira. Os treinandos foram alocados em três áreas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA: Neonatologia, Pediatria e Adultos. Foram utilizados vídeos, Skype em consultorias à distância aos profissionais da ABS; encontros presenciais para consultoria periódica à equipe de enfermagem do HCPA; promoção de oficinas, sessões de cinema, práticas lúdicas e técnicas inovadoras como o Café Científico com PICC; monitoramento dos indicadores de complicações relacionados a esse cateter na instituição.

RESULTADOS. Foram inseridos: 222 PICC na unidade de neonatológica, 58 PICC nas unidades pediátricas, 184 PICC nas unidades de adultos. Foram realizadas consultas ambulatoriais com treinamento e orientação a paciente/família de 213 crianças e 187 adultos com PICC. As equipes de enfermagem, alunos, professores e enfermeiros de unidades básicas de saúde foram capacitados por meio de oficinas, cursos durante evento comemorativo da semana de enfermagem do HCPA, treinamentos dentro do HCPA, capacitação por meio de sessão de Cinema com vagas para até 40 pessoas por sessão. Foram oferecidas 17 sessões de cinema. Também foram realizados dois treinamentos com a dinâmica do PICC-DAY que consiste de perguntas e respostas, seguida de discussão e interação com especialistas em PICC. Três pacientes tiveram alta com PICC, e duas equipes do Programa Melhor em Casa foram treinadas para os cuidados com PICC. O tempo de PICC foi medido nas diferentes populações em dias (neonatos: 13 dias \pm 2,6 dias; crianças: média de 37 dias, com um mínimo de 23 e máximo de 81 dias; adultos: 23 dias, com um mínimo de 13 e máximo de 46 dias). Para esta ação foram utilizadas mais de 300 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Ação com metas plenamente atingidas.

53. PROMOÇÃO DA SAÚDE, RISCOS E CONTROLES - [37992]

COORDENADORA: Cristianne Maria Famer Rocha.

INTRODUÇÃO. A formação acadêmica de graduação e de pós-graduação exige que tenhamos competências para a leitura e a escrita de forma crítica, analítica e com domínio das habilidades técnicas. Esta atividade de extensão na forma de Curso visou qualificar discentes e comunidade acadêmica interessada no tema da Promoção da Saúde a partir da leitura e discussão de um livro de forma a elaborar ferramentas analíticas úteis à construção de teses, dissertações e artigos científicos.

OBJETIVOS. Discutir e problematizar conceitualmente alguns referenciais teórico-metodológicos, a partir da leitura de um livro e em articulação com o campo da Saúde e da Enfermagem; elaborar, a partir da leitura e discussão, ferramentas analíticas necessárias à elaboração de teses, dissertações e outros textos.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde Coletiva. Promoção da Saúde. Controle. Risco.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Leitura e discussão dos conceitos abordados no livro **À procura de um mundo melhor: apontamentos sobre o cinismo em saúde**, de Luis David Castiel, Caco Xavier e Denielle Ribeiro de Moraes. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. Os encontros promoveram a possibilidade de elaboração de ferramentas de uso pessoal ou coletivo, consideradas úteis ou necessárias à elaboração de teses, dissertações ou outras produções intelectuais. Os 15 encontros de 2h semanais se deram às quintas-feiras, das 18h às 21h, de 9 de agosto a 01 de novembro, totalizando 30h. Houve a indicação prévia dos capítulos para leitura e discussão em cada encontro.

RESULTADOS. Participaram 13 pessoas (discentes da área da Saúde e interessados) na temática da Promoção em Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados de acordo com o descrito no desenvolvimento da ação.

54. REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DESAFIOS DA ATUALIDADE - [37911]

COORDENADORA: Christine Wetzel.

INTEGRANTES: Agnes Olschowsky, Bárbara Maix Moraes, Fabiane Machado Pavani, Fabrício Soares Braga.

INTRODUÇÃO. - Evento teve como eixo de debate alguns temas relacionados à atenção psicossocial infanto-juvenil. Visou promover a integração academia-serviço por meio dos relatos e discussões de experiências dos participantes visando repensar as práticas em saúde mental com ênfase na infância e na adolescência na perspectiva da Rede de Atenção Psicossocial a partir da palestra sobre “Desafios da Rede de Atenção Psicossocial para crianças e adolescente”.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde mental. Infância. Adolescência. Psicossocial.

OBJETIVOS. Refletir sobre a atenção psicossocial infanto-juvenil no Brasil; discutir sobre os efeitos do trabalho colaborativo intersetorial na ampliação do acesso e qualificação do cuidado para crianças e adolescentes com trabalhadores da atenção psicossocial, acadêmicos da graduação e pós-graduação, familiares e usuários.

DESENVOLVIMENTO. A atividade teve como elemento motivador uma palestra com convidado externo sobre “Desafios da Rede de Atenção Psicossocial para crianças e adolescente”. Ocorreu no dia 28 de setembro à tarde quando se seguiu o debate e discussões. Evento realizado na Escola de Enfermagem da UFRGS – EENFUFGRS

RESULTADOS. Houve 149 participantes cadastrados. Os objetivos foram alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Houve uma avaliação positiva da atividade que possibilitou conhecimento e reflexão sobre os desafios da atenção psicossocial para crianças e adolescentes

55. REMODELAGEM DO SITE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM - [34009]

COORDENADORA. Claudia Regina Parzianello.

INTEGRANTES: Berenice Soleti, Maurício Ribeiro Paulini, Rosa Luiza Schwambach Moizes.

INTRODUÇÃO. O projeto de Remodelagem do site da Escola pretendeu favorecer a integração entre a academia e a sociedade, agilizando e tornando mais eficaz os processos de comunicação. O público alvo desta ação consiste de professores, técnico-administrativos e alunos da EENFUFGRS e da comunidade desta universidade; profissionais e instituições externos à área da Saúde e áreas afins aos cursos Enfermagem e Saúde Coletiva.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde. Informática. Site. Enfermagem.

OBJETIVOS. Divulgar as atividades realizadas por docentes, técnico-administrativos e alunos da EEUFGRS; criar um site funcional, dinâmico, com interface amigável ao seu público interno e externo; utilizar um veículo de comunicação, no meio digital, de fácil acesso, baixo custo e interatividade; visualizar o site como estratégia de comunicação e integração da EEUFGRS, fortalecendo a imagem institucional; integrar os cursos de Enfermagem e Saúde Coletiva.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Etapas da ação proposta: Planejamento com levantamento das necessidades da instituição e do público alvo para criação do site; reuniões periódicas com os setores que compõem a EEUFGRS; construção do site com a atuação de um bolsista extensionista da área da comunicação com encontros quinzenais entre os participantes do projeto e a equipe de desenvolvimento; aprovação e lançamento do site na Unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A proposta pretendeu a reformulação e o desenvolvimento do site da EEUFGRS, voltando-o para a divulgação, informação e atualização das atividades produzidas por esta comunidade em âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão.

56. SIMULAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM ENFERMAGEM E SAÚDE - [36513]

COORDENADORA: Juliana Petri Tavares.

INTEGRANTES: Alessandra Vaccari, Ana Luisa Petersen Cogo, Daiane Dal Pai, Graziella Badin Aliti, Miriane Melo Silveira Moretti.

INTRODUÇÃO. Atividade de extensão destinada ao desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem e multiprofissional em saúde por meio de cenários de simulação de alta fidelidade. Esta atividade foi desenvolvida no LAPENF da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - EEUFRGS. A aprendizagem por meio da simulação de um cenário real de cuidado permite a aquisição de competências que vão além das habilidades técnicas, uma vez que instiga o pensamento crítico reflexivo acerca de situações reais, podendo também ser utilizada para o desenvolvimento de liderança, comunicação multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVES. Simulação. Cuidado em Enfermagem. Equipe multiprofissional

OBJETIVOS. Desenvolver competências sobre cuidado em saúde por meio de cenários de simulação de alta fidelidade; construir e validar cenários de simulação e alta fidelidade na área da saúde; desenvolver habilidades interprofissional em saúde; desenvolver habilidades clínicas de tomada de decisão; dispor de casos simulados como subsídios para o exercício da liderança e trabalho em equipe.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Atividade foi desenvolvida no Laboratório de Práticas da Escola de Enfermagem - LAPENF e organizada por professoras da Escola de Enfermagem da UFRGS e enfermeira do HCPA. Foi direcionada para estudantes de graduação em enfermagem que estão cursando ou cursaram a disciplina de Cuidado em Enfermagem ao Adulto I (ENF 01015, desenvolvida na quarta etapa do currículo da Escola de Enfermagem da UFRGS) e profissionais da área da saúde. Visou o desenvolvimento de competências acerca do cuidado de enfermagem e multiprofissional em saúde por meio de cenários de simulação de alta fidelidade. **1.** O início foi marcado pela apresentação de cinco casos simulados com detalhamento necessário para a sua realização no LAPENF da EEUFRGS. Os casos foram construídos com o apoio da literatura científica e validados após realização e adequações por um grupo de enfermeiros, profissionais da saúde e professores de cursos de graduação em enfermagem e foram apresentados em cinco encontros presenciais. **2.** A Simulação de alta fidelidade com estudantes de enfermagem foi desenvolvida em seis encontros entre os dias 02 de maio a 30 de novembro na EEUFRGS, nas sextas-feiras nos turnos da manhã e da tarde. **3.** Reavaliação dos casos simulados. A validação dos cenários de simulação ocorreu entre os dias 02 de maio até 29 de junho, na EEUFRGS, nas sextas-feiras nos turnos da manhã e tarde.

RESULTADOS. Mais de 70% dos inscritos concluíram o curso. Houve avaliação favorável quanto a importância da atividade para a formação profissional dos 20 inscritos. Os alunos e residentes avaliaram positivamente as atividades de simulação e reforçaram sua importância para a formação profissional e segurança dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A atividade permitiu a elaboração de novos casos de simulação desenvolvidos com acadêmicos de enfermagem da UFRGS e residentes da Residência Multiprofissional do HCPA. Os casos envolveram as temáticas: segurança do paciente, situações de emergência, priorização de atendimento, cuidados paliativos, comunicação, pediatria e puericultura. A atividade de simulação propiciou aprendizado para a equipe de trabalho na elaboração e validação dos cenários, bem como para os acadêmicos de enfermagem e residentes do HCPA.

57. TRANSFERINDO CUIDADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS - [36525]

COORDENADORA: Maria Luiza Paz Machado.

INTEGRANTES: Letícia Becker Vieira, Margarita Ana Rubin Unicovski, Jéssica Daiane Cardozo.

INTRODUÇÃO. A transferência do cuidado é um conjunto de ações destinadas a assegurar a coordenação e a continuidade dos cuidados no transporte do paciente de um local para outro nas áreas assistenciais. O transporte de pacientes é um elemento importante para a continuidade do cuidado e a segurança do paciente no ambiente hospitalar; é uma atividade de responsabilidade da equipe de enfermagem e tem interfaces com a equipe multidisciplinar. A inserção do acadêmico nesta atividade proporcionou possibilidades de observação direta, o desenvolvimento de pensamento crítico relacionado às práticas de transferência do cuidado segura e reflexão sobre a atividade gerencial do enfermeiro na organização diária desta atividade e no aprimoramento de práticas assistenciais.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Educação em saúde. Segurança do paciente

OBJETIVO. Oportunizar aos estudantes da graduação do 1º, 2º e 3º etapas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - a prática da observação do trabalho da equipe de enfermagem na transferência de cuidado de pacientes entre o Serviço de Emergência e as diferentes áreas assistenciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Atividade de observação direta do processo de transferência do paciente. Os acadêmicos de enfermagem foram supervisionados pelos enfermeiros das áreas assistenciais que compõem o Serviço de Enfermagem em Emergência - SEE - nos diferentes turnos e horários. Os estudantes realizaram as atividades com o acompanhamento do enfermeiro ou do técnico de enfermagem responsáveis pelo paciente, assim como não realizaram procedimentos de enfermagem, visto ainda não terem passado por disciplinas que os habilitaria, enquanto estudantes, à realização de tais práticas. Cada um dos 17 estudantes cumpriu uma carga horária total de seis horas semanais de observação ao longo das 36 semanas de duração do projeto, entre 16 de abril a 20 de dezembro, perfazendo um total de 200h. A ação ocorreu na Emergência do HCPA.

AVALIAÇÃO. Os estudantes avaliaram o projeto e suas atividades como positivas, ressaltando que tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento da Unidade de Emergência e demais áreas para onde os pacientes são transportados; nesta avaliação indicaram a importância de reconhecer as metas internacionais de Segurança do paciente.

58. TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À MATERNIDADE: 5 ed. - [35975]

COORDENADORA: Helga Geremias Gouveia.

INTEGRANTES: Annelise de Carvalho Goncalves, Adriana Cruz Teixeira dos Santos, Carina Bauer Luiz, Letícia Maria Mota, Márcia Costa Knoener, Marcia Pozza Pinto, Marcia Simone de Araújo Machado, Silvania Edinara Lima Witt, Marcela Rosa da Silva, Amanda Fiorenzano Bravo de Andrade, Bruna Euzebio Klein, Gabriela dos Santos Ramirez, Jéssica Caroline Dias da Silva, Ketlyn Santos Pereira, Rebecca Rodrigues Lopes, Samantha Calgarotto dos Santos.

INTRODUÇÃO. A qualidade da atenção à saúde da mulher, em especial durante o ciclo gravídico-puerperal, tem sido prioridade de governo há várias décadas no Brasil. O Ministério da Saúde tem desenvolvido estratégias que qualificam a assistência humanizada e baseada em evidências científicas, a promoção do nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade materna e neonatal. Os profissionais de saúde deveriam estimular o cuidado em saúde no ambiente hospitalar, assegurando práticas efetivas na continuidade do cuidado no domicílio. Para isso é importante identificar as necessidades individuais das mulheres/familiares e suas capacidades para entender e resolver algumas situações relacionadas ao ciclo grávido puerperal. Esta atividade visou trocas de saberes e experiências entre gestantes, puérperas, familiares e profissionais de saúde a fim de promover o cuidado às mulheres e recém-nascidos, assegurando a realização de práticas de saúde efetivas para continuidade desses em nível domiciliar. Com a associação do cuidado e das práticas de educação em saúde é possível compartilhar experiências e saberes e fortalecer o auto-cuidado.

PALAVRAS-CHAVES. Puerpério. Recém-nascido. Amamentação. Educação em Saúde. Gestação.

OBJETIVOS. Promover trocas de saberes e experiências entre a mulher, sua família e profissionais de saúde em rodas de conversa; promover e estimular o aleitamento materno; orientar sobre cuidados com os recém-nascidos e durante o período puerperal; esclarecer sobre as boas práticas de atenção durante a gestação, trabalho de parto e parto.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. Foram promovidas rodas de conversa na sala de Grupos da Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre reunindo acadêmicos, docentes, profissionais de saúde, gestantes, puérperas e familiares de mulheres internadas na unidade. Os temas abordados visaram promover trocas de saberes e experiências relacionadas a cuidados durante a gestação, parto, pós-parto, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno, higiene no puerpério, alimentação, sono e repouso, anticoncepção, cuidados com incisões cirúrgicas, consulta puerperal, uso de medicamentos, sinais de anormalidade, aspectos emocionais, importância do apoio familiar, cuidados com coto umbilical, vacinação, teste do olhinho, orelhinha e pezinho, consulta de puericultura e vínculo mãe-pai-família.

RESULTADOS. A avaliação dos participantes foi digitada em uma planilha e os resultados desta análise são apresentados e discutidos nas reuniões mensais de integração da equipe desta maternidade. Houve 26 encontros com 137 gestantes diabéticas; 120 encontros com 686 puérperas e 236 acompanhantes. Aprovação de mais de 90% das instalações, horário dos encontros e os temas abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A realização das rodas de conversa proporcionou orientações e esclarecimentos para as mulheres e familiares sobre assuntos relacionados a promoção da saúde no ciclo gravídico puerperal. Essa ação favoreceu discussões embasadas em conhecimentos científicos e nas experiências de profissionais, gestantes e familiares, qualificando o cuidado.

59. WORKSHOP SOBRE A ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO - [36130]

COORDENADORA: Júnia Aparecida Laia da Mata.

INTRODUÇÃO. A Arte da Pintura do Ventre Materno é uma técnica artística e terapêutica aplicada no abdome de gestantes, na qual são representados o bebê imaginário e outros elementos ligados à gestação. Por meio dessa prática é possível desenvolver educação em saúde perinatal e promover a vivência de quatro experiências do núcleo subjetivo de vinculação ou amor entre mãe-feto. Trata-se de uma estratégia que pode ser adotada no cuidado, por profissionais de saúde que buscam abordar aspectos emocionais e psicológicos no ciclo gestacional. Diante da iminência da mudança do modelo de atenção obstétrica, é fundamental plasmar no ensino da enfermagem e dentro dos serviços, práticas que se alinhem à humanização e/ou holismo e às evidências científicas.

OBJETIVO. Desenvolver o ensino sobre a Arte da Pintura do Ventre Materno no âmbito da academia e dentro dos serviços.

PALAVRAS-CHAVES. Arte. Pintura. Obstetrícia. Enfermagem. Aprendizagem.

METODOLOGIA. Projeto de extensão oferecido na modalidade de workshop, fundamentado na pedagogia crítica de Paulo Freire. Estratégias de ensino-aprendizagem adotadas: *Brainstorming*; *Jigsaw*; uso de aplicativo para perguntas *on the fly*; trabalho artístico manual a partir de um caso clínico; utilização de barriga simuladora gestacional; dramatização; solução de problemas; aula expositiva dialogada; e atividade prática com gestantes/famílias.

DESENVOLVIMENTO. Oferecidas duas edições, uma para enfermeiras e outra para acadêmicas de enfermagem da EENF/UFRGS, totalizando 20 vagas. Cada uma contou com cinco encontros presenciais com duração de quatro horas cada e atividades online supervisionadas, por meio do Trello® (cinco horas). A ação foi fotografada, após a assinatura do Termo de Autorização de Uso da Imagem, pelas participantes.

RESULTADOS. A iniciativa permitiu problematizar, discutir, fortalecer e multiplicar conhecimentos relativos à Arte da Pintura do Ventre Materno, junto às enfermeiras e acadêmicas. Além disso, proporcionou à comunidade (gestantes/famílias) adentrarem na universidade e vivenciarem uma prática integrativa que promove a vinculação pré-natal, emoções e comportamentos maternos positivos. Já foram recebidos relatos das participantes sobre a implementação da prática em cenários do SUS de Porto Alegre e na comunidade. As gestantes/famílias manifestaram grande satisfação em participar da ação. Foram produzidos dois resumos científicos, sendo um apresentado na III Jornada de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, da USP, em outubro de 2018 e, o outro, na II Mostra de Extensão - História e Inovação da Escola de Enfermagem da UFRGS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Espera-se que o conhecimento sobre a Arte da Pintura do Ventre Materno seja problematizado, fortalecido e difundido nos cenários onde as concluintes estão inseridas, ampliando o acesso de gestantes a essa estratégia de cuidado.

REFERÊNCIAS

Mata JAL. Vivência da Arte da Pintura do Ventre Materno por profissionais e gestantes: histórias, emoções e significados [Tese]. Campinas (SP): Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas; 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/332878>

Mata JAL, Shimo AKK. A representação social da Arte da Pintura do Ventre Materno para gestantes. **Revista Pesquisa Qualitativa**. 2017; 5(8): 250-68. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/113>.

Mata JAL, Shimo AKK. Arte da Pintura do Ventre Materno e vinculação pré-natal. **Rev Cuid**. 2018; 9(2): 2145-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.499>.

60. X FÓRUM DE DISCUSSÃO: prevenção de mortes maternas por hemorragias - [37989]

COORDENADORA: Mariene Jaeger riffel

INTEGRANTES: Virginia Leismann Moretto, Grazielly Alos Valin Carlos, Laura Leismann de Oliveira, Camilly Brun Guterres, Ketlyn Santos Pereira, Joinice Lineira Oliveira.

INTRODUÇÃO. Em 2015, o Brasil registrou 1.738 casos de morte materna – MM -, causados por problemas relacionados à gravidez ou ao parto ou ocorridos até 42 dias depois. Entre 1990 e 2015 a redução de 56% de MM no Brasil não foi suficiente para atingir os Objetivos do milênio. Entre 1990 e 2015 a redução na razão de mortalidade materna no Brasil foi de 143 para 62 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, o que representou uma diminuição de 56%. Esta redução tem sido reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ao destacar que houve avanços significativos desde a década de 90 nas políticas públicas de saúde. De acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, em 2015, o Brasil registrou 1.738 casos de morte materna, que engloba óbitos causados por problemas relacionados à gravidez ou ao parto ou ocorridos até 42 dias depois. Em 2016, foram registrados 1.463 casos, uma queda de 16% em relação ao ano anterior. Para reduzir a MM, o Ministério da Saúde tem implementado políticas para fortalecer a humanização do atendimento das gestantes, a melhoria da atenção pré-natal, nascimento e pós-parto, assim como instituído medidas de orientação e qualificação dos profissionais de saúde, tanto no âmbito da atenção básica como hospitalar.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem obstétrica. Morte materna. Hemorragias.

OBJETIVOS. Divulgar práticas para redução de MM decorrentes de hemorragias conforme diretrizes governamentais e dados epidemiológicos; identificar principais causas de hemorragias na gestação, parto e puerpério; conhecer práticas efetivas e preconizadas pela OMS e Ministério da Saúde brasileiro para prevenção de MM por hemorragias.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO. A atividade ocorreu nos turnos da manhã e tarde do dia 27 de outubro na Escola de Enfermagem da UFRGS. Os assuntos foram abordados em formato de aulas expositivas e práticas. Os temas desenvolvidos foram **Hemorragias na gestação, Hemorragia pós-parto: relevância, diagnóstico e desafios; Manejos da hemorragia pós parto: medicamentoso, não cirúrgico e cirúrgico; - Ressuscitação hemostática e Sequenciamento do atendimento à hemorragia pós parto.** Participaram da Ação alunas de cursos de Especializações da Escola de Enfermagem da UFRGS, alunas de cursos de Especializações da Escola de Enfermagem da UNIVATES, alunas de cursos de Especializações da Escola de Enfermagem da UNIJUÍ, alunas de cursos de Especializações da Escola de Enfermagem da UNISINOS, residentes da área Materno-Infantil e alunas de graduação de Enfermagem.

RESULTADOS. Fórum contou com 58 presentes. As participantes avaliaram a proposta como excelente. Além disso, foram indicados outros temas para abordagem em outros Fóruns de Discussão de práticas. Previu-se um número de 30 participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O tema proposto suscitou a reunião de profissionais interessados no assunto, oriundos de diversas cidades do estado Rio Grande do Sul em número superior ao previsto durante o planejamento do evento.